

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA**

PAOLA DE FREITAS ALVES

**IMPACTO DA HUMANIZAÇÃO NO
BEM-ESTAR CANINO**

**FLORIANÓPOLIS - SC
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA**

PAOLA DE FREITAS ALVES

**IMPACTO DA HUMANIZAÇÃO NO
BEM-ESTAR CANINO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para
obtenção do Diploma de Graduação
em Zootecnia da Universidade Federal
de Santa Catarina. Orientador(a): Prof^a.
Dr^a. Priscila de Oliveira Moraes

**FLORIANÓPOLIS – SC
2019**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Alves, Paola de Freitas
Impacto da humanização no bem estar canino / Paola de
Freitas Alves ; orientador, Priscila de Oliveira Moraes,
2019.
66 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
Agrárias, Graduação em Zootecnia, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Zootecnia. 2. ansiedade. 3. cão. 4. comportamento.
5. obesidade. I. de Oliveira Moraes, Priscila . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Zootecnia. III. Título.

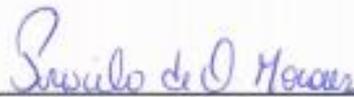
Paola de Freitas Alves

IMPACTO DA HUMANIZAÇÃO NO BEM ESTAR CANINO

Esta Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso foi julgada aprovada e adequada para obtenção do grau de Zootecnista.

Florianópolis, 17 de Junho de 2019

Banca Examinadora:



Profª Priscila de Oliveira Moraes, Drª
(Orientadora)
Universidade Federal de Santa Catarina



Profª Lucélia Hauptli, Drª
Universidade Federal de Santa Catarina



Profº Diego Peres Netto, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTO

Nenhuma batalha é vencida sozinha, no decorrer desta luta algumas pessoas estiveram ao meu lado e percorreram este caminho me incentivando sempre. Agradeço a Deus pelo amparo, e por ter posto em meu caminho as pessoas certas.

Aos meus familiares, que não só neste momento, mas em toda a minha vida me forneceram o apoio, compreensão e estímulo para continuar. Agradeço a minha mãe Marí Marli, ao meu pai Paulo César, minha base, que sempre confiaram em mim e me deixaram livre para seguir minhas escolhas, ao meu irmão Fablício, hoje professor e que sempre me mostrou a importância do aprendizado, que podem nos tirar tudo, mas nunca conhecimento. Ao meu irmão Marcos Vinícius, determinado e que antes de tudo me ensinou que desistir nunca é uma opção, sou a caçula então parte do que me tornei com certeza devo a eles.

À minha orientadora, a Prof^a Doutora Priscila de Oliveira Moraes, a melhor escolha que eu pude fazer sem dúvidas. Um exemplo de profissional e amiga, sempre com as palavras certas nos momentos certos e que antes de tudo acredita no que faz. Muito obrigada por todo o incentivo e dedicação a mim, e todo o suporte neste trabalho.

Aos amigos que a universidade me deu, se pudesse voltar atrás e escolher, escolheria todos vocês novamente, obrigada por toda a parceria e companheirismo durante esses anos. Em especial aos que estão comigo desde o início deste ciclo, Ariana Ferreira Miranda, Bruna Cristina Appelt e Mauricio Fonseca da Costa, agradeço a sorte de ter vocês por perto.

As irmãs que a vida me presenteou Nathisi Costa Linhares, Ana Cristina da Silva, Indianara Sônia Gomes, Débora Cristina Barbosa e Fernanda Vieira Barbosa, que apesar de seguirmos rumos diferentes, nos apoiamos, e torcemos umas pelas outras. É uma amizade de 20 anos que se depender de mim dura à vida toda.

Um agradecimento especial a todos os professores do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, que durante o curso me inspiraram e contribuíram para o meu crescimento profissional, mas principalmente pessoal. A todos que fizeram parte direta e indiretamente desta primeira etapa, serei grata eternamente.

“Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito.”

- Martin Luther King

RESUMO

O isolamento e inatividade de animais que permanecem por muito tempo sem a devida atenção de seus tutores pode resultar em comportamentos inadequados, comprometimento no estado físico, mental e emocional dos cães. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil dos tutores das cidades da Grande Florianópolis-SC e Grande Porto Alegre- RS e a interação entre os hábitos comportamentais dos cães, bem como investigar a compreensão dos tutores sobre humanização. Foram obtidas 550 respostas, destas 56% da grande Florianópolis-SC e 44% da grande Porto Alegre – RS. O predomínio foi de mulheres (78,73%) em uma faixa etária de 30 anos (40,55%), com prática de atividade física de até 4 vezes por semana (41,4%) e que se consideram no peso ideal (57,8%). Em relação ao perfil dos cães, mais da metade foram fêmeas (54%), castradas (63,6%), sem raça definida (50,5%), entre pequeno (47,6%) e médio porte (42,6%), com prática de atividade física (72,4%), considerados pelos seus tutores com no peso ideal (73,3%). As características dos cães e dos tutores não teve uma grande variação entre as cidades, assim, apenas as médias das respostas foram analisadas. Os tutores declararam que os animais possuem uma área mediana em casa para as atividades (39,1%). Em relação a aspectos de humanização, observou-se que embora ainda haja uma resistência, este fenômeno já pode ser observado em ações como: utilização de roupas (44,20%), frequência em creches para cães (12%) rede social própria (13,50%), participação em eventos destinados para cães (35%), acesso livre a toda casa (54%) e dormem na cama junto com os tutores (25,1%). Dentro dos comportamentos relatados, destaca-se o comportamento de calma na presença do tutor (52,5%), na ausência do mesmo vocaliza em excesso (31,6%), defeca ou urina em locais inapropriados (16,2%) e comportamento destrutivo (25,8%). Em relação às características nutricionais observou-se que 36% dos tutores não quantificam o alimento, 71,1% tem o hábito de oferecer vários tipos de petiscos (biscoitos, bifeinhos, legumes e frutas). A maior parte dos tutores (39%) não tem conhecimento do significado da palavra humanização, apenas 24% relataram de forma correta. Não houve discrepâncias entre as características obtidas em Florianópolis-SC e Porto Alegre – RS.

Palavras-chave: ansiedade, cão, comportamento, interação, obesidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Diferentes escores de condição corporal em cães, para cães de porte pequeno. Adaptado de LAFLAMME (1997).....	30
Figura 2 Identificação da medida da altura de cernelha em cães; Fonte: Questionário de pesquisa (APPELT, 2018).....	31
Figura 3 Sexo dos Tutores do RS e SC que participaram da pesquisa	33
Figura 4 Prática de atividades físicas em ambos os estados	33
Figura 5 Frequência de atividades físicas semanais por estado	34
Figura 6 Percepção do escore corporal dos tutores por estado	34
Figura 7 Faixa etária dos cães por estado, de acordo com o questionário. ...	35
Figura 8 Número de raças mais citadas pelos tutores da grande Florianópolis-SC e Grande Porto Alegre- RS	36
Figura 9 Relação do porte dos cães de raça definida e sem raça definida, por estado.	37
Figura 10 Meios de aquisição dos cães por estado.	38
Figura 11 Frequência dos tipos de atividades físicas realizadas pelos cães de SC e RS	39
Figura 12 Escore corporal dos cães de SC e RS.	39
Figura 13 Estado de saúde dos cães de SC e RS	40
Figura 14 Espaço disponível para o cão no ambiente, de acordo com questionário- RS e SC.....	40
Figura 15 Convivência do cão com outros animais de acordo com o questionário- RS e SC.....	41
Figura 16 Vestuário dos cães de acordo com o questionário- RS e S	42
Figura 17 Participação do cão em eventos sociais, de acordo com o questionário- RS e SC.....	43
Figura 18 Comportamentos perante a saída do tutor de acordo com o questionário- RS e SC.....	44
Figura 19 Comportamentos apresentados quando o cão está sozinho em casa.....	44
Figura 20 Oferta de alimentos aos cães participantes do questionário.	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Relação de comportamentos abordados no Questionário para Identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (QI-SASA) com sua distribuição em opções por itens.....	23
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Dados referentes ao Sexo e Castração dos cães por estado. 36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	13
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
3.1 POPULAÇÃO CANINA NO BRASIL E NO MUNDO	14
3.2 ORIGEM E COMPORTAMENTO CANINO.....	15
3.2.1 Comportamento alimentar	17
3.3 HUMANIZAÇÃO CANINA	18
3.4 INTERAÇÃO TUTORES VS CÃES	19
3.5 TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS CANINOS	20
3.5.1 Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS)	21
3.5.2 Comportamento Compulsivo	24
3.5.3 Comportamentos Destrutivos	25
3.6 TRANSTORNOS NUTRICIONAIS	26
3.6.1 Obesidade	26
3. MATERIAIS E MÉTODOS	28
3.1 LOCAL E ÉPOCA	28
3.2 ORGANIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ONLINE.....	28
3.2.1 Avaliação dos atributos físicos dos cães	30
3.2.2 Avaliação comportamental	31
3.3 DIVULGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	32
3.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.2 PERFIL DO CÃO	35
4.3 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE	40
4.4 HUMANIZAÇÃO CANINA	42
4.5 ASPECTOS COMPORTAMENTAIS	43
4.6 COMPORTAMENTO INGESTIVO	46
5 CONCLUSÃO	48
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

1. INTRODUÇÃO

A história evolutiva dos cães domésticos (*Canis lupus familiaris*) é caracterizada por descenderem dos lobos cinzentos (*Canis lupus*), que se assemelham em 71 de 90 padrões comportamentais (BEAVER, 2004). O comportamento alimentar dos lobos primitivos era a caça em matilhas, de presas que variavam de coelhos a cervos, e no decorrer do processo evolutivo, animais que não tinham tantas habilidades para caça acabavam se aproximando dos assentamentos humanos a procura de restos de alimentos que eram despejados nas proximidades dos acampamentos. Tais comportamentos fizeram com que lobos menos temerosos ao convívio fossem acolhidos por humanos para viver em sociedade dando início ao processo de domesticação. (BEAVER, 2001, HOROWITZ, 2010).

A criação de animais de estimação ou de companhia é uma característica universal nas sociedades humanas. No Brasil, essa convivência pode ser avaliada através de estimativas populacionais que indicam números crescentes de cães e gatos como animais de estimação, onde 59% da população possuem um cão ou gato em suas residências (LIMA; LUNA, 2012). O País tem a segunda maior população de cães em todo o mundo (52,2 milhões de cães) e é o quarto maior país em população total de animais de estimação totalizando 132,4 milhões de pets, o que demonstra o potencial deste setor na economia brasileira (ABINPET, 2013).

Como consequência, cada vez mais os animais estão inseridos nos núcleos familiares e são considerados membros da família, muitas vezes atuam como substitutos de filhos e outros familiares, essa relação ocasiona em um aumento no fenômeno de humanização desses animais (FARACO; SEMINOTTI, 2004). Em outras palavras, este fenômeno considera o animal além de suas características biológicas, recriando-o com atributos humanos e tratando-o como se assim o fosse.

A rotina corrida e mais agitada da sociedade atual faz com que os cães permaneçam cada vez mais presos em apartamentos, em ambientes restritos e sozinhos, o que difere muito do que seria seu ambiente natural, e o animal passa a não conseguir expressar os comportamentos específicos da espécie (CROSSMAN, 2017). Os problemas comportamentais na maioria dos animais de estimação ocorrem em função de uma série de fatores desencadeados a partir do estresse de um ambiente sem estímulos, espaços inadequados,

socialização pobre, relação de dependência, castigos incorretos, hiperatividade mal direcionada e dificuldade de comunicação entre tutor e animal (GERGER; ROSSI, 2011).

O isolamento e inatividade de animais que permanecem por muito tempo sem a devida atenção de seus tutores pode resultar em comportamentos inadequados, como atitudes destrutivas, ansiedade generalizada, síndrome de ansiedade de separação, comportamentos estereotipados (correr atrás do próprio rabo, caça a sombras ou insetos imaginários, lambedura excessiva no flanco ou nas patas, podendo resultar em automutilação), comprometimento no estado físico, mental e emocional, apresentando sintomas comparados aos sentimentos humanos como as depressões (BEAVER, 2001, ROONEY, *et al.*, 2009). Em um estudo recente, sete especialistas foram solicitados para classificar prioridades de bem-estar em cães e as duas prioridades foram comportamentos indesejáveis e obesidade (BUCKLAND *et. al.*, 2014). A obesidade é um dos principais transtornos alimentares que tem relação direta com a humanização animal e que desencadeia vários danos à saúde animal como consequência. O status de excesso de peso está associado a vários comportamentos indesejáveis em cães. (GERMAN *et. al.*, 2017).

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho foi investigar a etiologia de problemas comportamentais e nutricionais em cães residentes da grande Florianópolis e grande Porto Alegre, e relaciona-los com o fenômeno da humanização.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar os perfis dos tutores e cães das cidades da grande Florianópolis-SC e grande Porto Alegre- RS;
- Verificar a interação entre os hábitos comportamentais dos cães;
- Investigar a compreensão dos tutores sobre humanização.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 POPULAÇÃO CANINA NO BRASIL E NO MUNDO

Com o crescimento do setor de serviços e comércio da sociedade, tem-se constantemente novas formas de consumo, a exemplo o movimento da premiunização, que é uma das formas que as empresas têm de diferenciar sua marca e produtos, de uma forma que permita ganhar a preferência na mente dos consumidores. O mercado envolvendo os animais de estimação segue tal movimento, e, segundo Oliveira (2006) o fator impulsionador é a relação entre homem e animal de estimação, sendo cada vez maior o investimento em alimentos específicos, eventos, vestuários e acessórios.

O crescimento da população de animais de companhia em residências é uma tendência mundial. Os EUA é o país com a maior população de cães no mundo, em 2000 contabilizavam-se cerca de 68 milhões de cães de companhia, em 2017 essa população passou para aproximadamente 89,7 milhões, demonstrando um aumento de 31,9% de cães nos lares americanos (STATISTA, 2019). O Brasil é hoje o quarto maior em população total de animais de estimação sendo 132,4 milhões, e ocupa o segundo maior país em população de cães em todo o mundo totalizando 52,2 milhões (ABINPET, 2013).

O mercado *pet* brasileiro é dividido em quatro seguimentos: Pet Food (indústrias e integrantes da cadeia de distribuição dos segmentos de alimentos), Pet Serv (serviços), Pet Vet (medicamentos veterinários) e Pet Care (cuidados com saúde, acessórios, higiene e beleza), dentre estas categorias, a alimentação é o que representa a maior parcela do mercado, com 68,6% do faturamento, seguido por Pet Serv (15,8%); Pet Care (7,9%) e Pet Vet (7,7%). Estes dados demonstram a força potencial do setor na economia, posicionando o Brasil atualmente como o terceiro maior país do mundo em faturamento no mercado, atrás apenas do Reino Unido e Estados Unidos (ABINPET, 2018). Esta expansão é maior a cada ano, em 2006 foi de R\$3,3 bilhões, em 2016 foram R\$18,9 bilhões, seguidos de 2017 com 7,9% a mais em relação ao ano anterior, totalizando R\$20,37 bilhões. (ABINPET, 2013).

- **Raças populares**

Com o passar dos anos houveram evoluções nas variedades caninas, tornando possível classificá-las em relação a aspectos morfológicos e comportamentais (DENIS, 2007). Atualmente existem diversas raças que atendam às necessidades e gostos pessoais de cada tutor, elas possuem diferenças significativas entre si, em especial quanto ao tamanho, pelagem e conformação, que estão relacionadas às questões de genética e aos cruzamentos induzidos pela ação humana. As categorias podem variar de cães com menos de 20 cm no caso dos Chihuahuas, a cães com mais de 1m de altura como o Dinamarquês ou Dogue Alemão. (OSTRANDER & WAYNE, 2007)

A empresa DogHero, realizou um levantamento sobre quais foram as raças de cachorro mais populares do Brasil em 2018. O “Censo canino” teve como base 670 mil cadastros de cães, dos quais foram classificados os 10 mais populares do ano. São eles: 1º- Vira-lata (Sem Raça Definida-SRD); 2º- Shih tzu; 3º- Yorkshire; 4º- Poodle; 5º- Lhasa apso; 6º- Buldogue francês; 7º- Golden Retriever; 8º- Maltês; 9º- Labrador e 10º- Pug (DOGHERO, 2018).

A pesquisa realizada por Silva (2014), na região da grande Florianópolis, mostrou que há maior porcentagem de raças pequenas em relação às de médio e grande, foram 134 entrevistados e das raças pequenas as duas que apresentaram maior expressão foram a Lhasa Apso e Poodle, das raças médias a “vira-lata” (SRD) e American Staffordshire e das grandes a Pastor Alemão e Golden Retriever. Um estudo mais recente, com respostas de 719 tutores também da grande Florianópolis, mostrou que as dez raças mais citadas na da região foram: 1º- Vira-lata (SRD); 2º- Shih tzu; 3º- Yorkshire; 4º Poodle médio; 5º Pinscher miniatura; 6º Lhasa-apso; 7º Labrador; 8º American pit bull terrier; 9º Dachshund e 10º American Staffordshire Terrier (APPELT, 2018).

3.2 ORIGEM E COMPORTAMENTO CANINO

Ao longo dos anos o Cão (*Canis lupus familiaris*) é o animal doméstico que mais se associou ao homem, e acredita-se que esta relação tenha surgido há aproximadamente 15.000 anos atrás (THALMANN *et al.*, 2013). Os lobos cinzentos (*Canis lupus*), antecessores primitivos dos cães, foram animais responsáveis por uma importante reserva genética, a qual sabe-se que os cães e lobos se assemelham em 71 de 90 padrões comportamentais

(BEAVER, 2001; BEAVER, 2004; HOROWITZ, 2010). Ainda que a hipótese mais aceita na literatura seja de que os lobos cinzentos são os únicos ancestrais dos cães, existem discussões sobre a possibilidade da influência de outros canídeos como coiotes e chacais, uma vez que possuem além de alguns comportamentos similares, 39 pares de cromossomos assim como os cães domésticos e os lobos, e sendo em certas ocasiões capazes de cruzar e produzir ninhadas férteis (MOREY, 1994; BRAASTAD; BAKKEN, 2002).

No decorrer desta evolução, os animais que não tinham tanto potencial para a caça acabaram se aproximando dos assentamentos humanos, como forma de conseguirem se alimentar dos restos de comida despejados nas proximidades. A partir disto, os lobos mais calmos e menos temerosos ao convívio foram escolhidos e acolhidos para viver em sociedade, adotando o humano como líder da matilha, dando início ao processo de domesticação (BEAVER, 2001; SCHOENEBECK & OSTRANDER, 2013). Neste período, os cães passaram por um processo chamado de pedomorfose, ou seja, adquiriram características mais juvenis em relação aos lobos primitivos, fisicamente eles obtiveram estruturas menores com focinho mais curto, cabeça mais larga, olhos maiores e dentes menores, já no comportamento, observa-se maior curiosidade, mais pedidos de cuidados, necessidades sociais e mais brincadeiras (MOREY, 1994).

Ao longo das gerações ocorreram cruzas seletivas que enfraqueceram algumas características indesejáveis e intensificaram aquelas mais desejadas, resultando em uma espécie com alterações morfológicas, fisiológicas e comportamentais de acordo com o interesse humano, até chegar aos padrões de raças que temos atualmente (REICHMANN *et. al.*, 2000; HOROWITZ, 2010). As seleções realizadas para originar as raças atuais, podem ter influência nas diferenças comportamentais dentro da espécie, alguns resultados existentes apontam que as raças diferem entre si em vários aspectos comportamentais, como agressividade, emoção, reações positivas ou negativas a situações novas e comportamento predatório (SVARTBERG, 2006). Segundo Mehrkam & Wynne (2014), muitas raças modernas foram criadas para atender atributos físicos específicos, e que estas seleções podem ter contribuído para algumas mudanças de comportamento. Em outros casos, raças foram criadas a partir de comportamentos que visavam tarefas específicas, como por exemplo, cães de raças de pastoreio, corrida, cães de guarda (MORRIS, 2008).

O porte dos cães são fatores que podem influenciar na predominância de alguns comportamentos indesejados (ARHANT *et. al.* 2010). Dados mostraram que cães de pequeno porte (abaixo de 22 kg de peso) são animais menos obedientes, mais exaltados, agressivos, e com maior propensão a ansiedade e medo em relação aos cães de grande porte. Este estudo evidencia que as diferenças comportamentais não ocorrem apenas em consequência de fatores genéticos, mas sim pela maneira como os donos tratam os cães de diferentes tamanhos, tutores de cães pequenos tendem a dar mais liberdades e lidam com a obediência de forma menos comprometida comparado aos tutores de cães grandes. Ou seja, o fator ambiental pode ter influência direta no comportamento que o animal está apresentando (AMERICAN, 2017).

3.2.1 Comportamento alimentar

A história evolutiva dos canídeos é caracterizada por comportamento de caças em matilhas, geralmente diurnas, traçando estratégias de sobrevivência, desta forma conseguem suprir suas necessidades em uma única refeição ao dia. O hábito alimentar era variável, ao caçar suas presas dentre elas coelhos e cervos, os lobos conseqüentemente ingeriam o trato gastrointestinal destes animais, que tinham em seu bolo alimentar, carboidratos e fibras como frutas e parte de plantas. Razão pela qual houve uma adaptação fisiológica e metabólica, classificando-os como carnívoros não estritos (FELIX, *et. al.*, 2010). Quanto à dentição, o número de elementos dentários é exatamente o mesmo (incisivo, caninos, molares e pré-molares), que apenas diferem na especialização, sendo que no lobo primitivo, tanto a maxila quanto a mandíbula eram mais adaptados a imobilizar, dilacerar e triturar a presa do que nas espécies caninas atuais (COPPINGER, 2010).

Após a domesticação a nutrição canina passou por uma evolução visível, nas décadas de 80 e 90 a maior parte dos cães ainda era alimentada com os restos de comida de seus proprietários, e poucas indústrias de rações existiam e investiam no Brasil. No entanto, o aumento da aquisição desses animais aliado a preocupação em mantê-los saudáveis e longevos ocasionou uma evolução do mercado, que oferece hoje alimentos de diversas especificidades capazes de fornecer nutrientes balanceados nas quantidades e proporções que o cão necessita, com a inclusão de alimentos de origem

animal, vegetal, palatáveis e com altos índices de digestibilidade (ROCHA, 2008; BUFF et. al., 2014).

Os alimentos completos para cães recebem uma classificação de acordo com a indústria que leva em consideração a matéria-prima utilizada na fabricação e é segmentada como Econômica, Padrão, *Premium* e *Superpremium* (SILVA et al., 2010). Atualmente, as empresas desenvolvem produtos específicos, com formulação sofisticada de elevado valor nutricional e conseqüente maiores custos. Por outro lado, também são produzidos alimentos econômicos formulados com ingredientes baratos, que competem no mercado não pela qualidade, mas pelo baixo preço (CARCIOFI, 2008).

Quanto à função, os alimentos podem ser definidos como completos, complementares, e especiais. O alimento completo, de acordo com o artigo 3º do anexo I da IN 30 DE 05 de Agosto de 2009 do MAPA, deve ser composto por ingredientes aditivos e matérias-primas que atendam todas as exigências nutricionais dos animais de companhia. Os alimentos complementares são os petiscos, ossinhos e biscoitos, geralmente ofertados como agrado/mimo e não podem ser sua única refeição por não disporem de todos os nutrientes necessários para as exigências do animal, e os alimentos especiais são formulados para animais com distúrbios fisiológicos e metabólicos, cuja formulação é incondicionalmente privada de qualquer agente farmacologicamente ativo (FORTES, 2005). Quanto ao tipo de processamento, eles variam de acordo com o teor de umidade presente, as rações secas contem entre 6 a 10% de umidade podendo ser completas e balanceadas, as semiúmidas possuem entre 15 a 30% de água, as rações úmidas são as embaladas em saches ou latas, e variam de 72 a 85% de umidade com base na matéria original (CASE et. al., 2000 apud WORTINGER, 2009).

3.3 HUMANIZAÇÃO CANINA

A humanização também denominada como antropomorfismo, é definida como o ato de atribuir comportamentos humanos a animais não humanos, sendo esta, uma característica muito presente entre os cuidadores e os proprietários de animais de estimação (SERPELL, 2003). Dentro deste cenário, os tutores tendem a não enxergar o cão como sendo de uma espécie diferente da humana, e as suas necessidades básicas acabam não sendo supridas de forma adequada, dando margem ao surgimento de transtornos,

deficiências na comunicação com a própria espécie e colocando em risco a saúde e bem-estar do animal. (HOROWITZ, 2010; GERGER; ROSSI 2011).

Nos dias de hoje é comum nos depararmos com uma nova constituição de família, composta não apenas por integrantes humanos, a chamada família multi- espécie (FARACO; SEMINOTTI, 2004). Essa relação de proximidade do ser humano com o cão é consequência da forma como se estabeleceu a sociedade atual, além das famílias optarem por terem menos filhos, houve o desenvolvimento de um mercado voltado para estes cães que passam a integrar o ambiente não mais apenas como animais, mas como parte do núcleo familiar (RIBEIRO, 2011). O ambiente em que os cães foram inseridos contraria a sua natureza, e faz com que passem a ter mais dependência de seus donos, os locais em sua maioria, limitam-se a apartamentos ou quintais com pouca metragem dando margem ao desenvolvimento de alguns distúrbios como síndrome de ansiedade de separação (SAS), agressividades, comportamentos indesejáveis, entre outros. (MOTTA, 2009; TATIBANA; COSTA-VAL, 2009; ROYALCANIN, 2010; BORGES, 2013).

3.4 INTERAÇÃO TUTORES VS CÃES

Desde a domesticação a interação com o ser humano foi se transformado ao longo dos anos, com laços afetivos mais estreitos, os animais há alguns anos atrás permaneciam apenas nos quintais das casas, geralmente presos, mal tomavam banho e consumiam sobras de comida. Hoje, para grande parte dos cães essa realidade mudou, havendo uma preocupação com o local e proteção do animal. Possuem liberdade para circular por todo ambiente da casa, dispõem de dietas balanceadas e específicas, tomam banhos regularmente, tem suas pelagens cuidadas, de forma que esses animais acabam muitas vezes tendo os mesmos benefícios de qualquer outro membro da família (TRAVAGIN, 2012).

Os estudos científicos sobre os benefícios que eles trazem ao ser humano começaram por volta da década de sessenta, tanto em situações especiais (portadores de necessidades especiais físicas e/ou mentais), quanto em instituições ou em momentos importantes da vida, como infância, adolescência, separação, viuvez e velhice (COUTINHO *et. al.*, 2004). Segundo Tatibana e Costa- Val (2009), crianças que convivem com animais de estimação se tornam mais afetivas, solidárias, sensíveis, com maior senso de

responsabilidade, e compreendem melhor o ciclo vida- morte. Estudos mais recentes têm demonstrado que existem vários benefícios dos animais de estimação no desenvolvimento psicológico, social e na qualidade de vida das pessoas. Verificaram-se níveis de solidão, depressão e ansiedade mais baixos em pessoas que possuem animais de estimação para companhia (MÜLLER, 2012).

O processo de socialização dos cães ainda filhotes com humanos e outros animais, além da adaptação aos barulhos, odores, visões e experiências, é uma das coisas mais importantes no início de sua vida. Se esta socialização inicial for negada, o comportamento do cão adulto pode ser imprevisível, podendo demonstrar medo ou até mesmo agressividade frente algumas situações (BAILEY, 2010). Ter a oportunidade de observar outros cães, principalmente os mais velhos, também é uma forma de aprendizagem dos filhotes, porém, a maioria dos tutores possui apenas um cão em sua residência, o que torna mais difícil o processo de socialização, nesses casos, permitir que os cães frequentem parques é uma alternativa para que eles possam ter interações positivas com outros animais (VOLHARD; VOLHARD 2011).

Adquirir um animal de estimação requer compromisso, disciplina, organização e entendimento das suas reais necessidades, pois os cães são animais sociáveis que não devem ficar sozinhos por muito tempo, necessitam de estímulos mentais e atividades físicas diárias, condutas que devem ser avaliadas antes de adquiri- lo, na garantia de que isso deverá ser respeitado na prática visando o seu bem- estar enquanto animal (GERGER; ROSSI, 2011).

3.5 TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS CANINOS

A rotina corrida e cada vez mais agitada da sociedade atual faz com que os cães permaneçam cada vez mais presos em apartamentos, em ambientes restritos e sozinhos, o que difere muito do que seria seu ambiente natural. Com esta mudança, o animal passa a não conseguir expressar os comportamentos específicos da espécie (CROSSMAN, 2017). Os problemas comportamentais na maioria dos animais de estimação ocorrem em função de uma série de fatores desencadeados a partir do estresse de um ambiente sem estímulos, espaços inadequados, socialização pobre, relação de dependência, castigos incorretos, hiperatividade mal direcionada e dificuldade de comunicação entre tutor e animal (GERGER; ROSSI, 2011).

O isolamento e inatividade de animais que permanecem por muito tempo sem a devida atenção de seus tutores pode resultar em comportamentos inadequados, como atitudes destrutivas, ansiedade generalizada, síndrome de ansiedade de separação, comportamentos estereotipados (correr atrás do próprio rabo, caça a sombras ou insetos imaginários, lambedura excessiva no flanco ou nas patas, podendo resultar em automutilação), comprometimento no estado físico, mental e emocional, apresentando sintomas comparados aos sentimentos humanos como as depressões (BEAVER, 2001, ROONEY, *et. al.*, 2009,).

Identificar os transtornos que o cão sofre e as causas que as desencadeiam são importantes para que se encontre o plano de tratamento adequado, que muitas vezes podem ser tratados através de uma combinação de treinamentos, estratégias preventivas e, em alguns casos, medicamentos e/ou terapias naturais (LANDSBERG *et al.*, 2005; HOROWITZ, 2010; SARGISSON, 2014). A relação inadequada entre seres-humanos e cães pode não ser a única causa dos diversos transtornos comportamentais, mas certamente agrava, predispõe e complica tais distúrbios (O'FARRELL, 1997; OVERALL 1997; LADEWIG, 2005).

3.5.1 Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS)

A SAS é um tipo de ansiedade patológica, caracterizada por um conjunto de respostas fisiológicas e comportamentais que se apresentam quando o cão é separado de sua figura de apego, que pode ser uma pessoa ou até mesmo outro animal (APPLEBY; PLUIJMAKERS, 2004). No Brasil ainda existem poucos estudos específicos direcionados a prevalência desta síndrome, mas um levantamento feito através de questionários por Novais *et. al.* (2010) mostra que 68% dos cães atendidos em um hospital veterinário na cidade de São Paulo foram diagnosticados com esta síndrome, sugerindo que o problema é relativamente comum.

Atualmente sabe-se que a SAS, expressa em sua maioria na ausência do tutor, ou, até mesmo quando o animal tem o seu acesso restrito a ele, como quando fica isolado em um cômodo, caixa de transporte ou gaiola (SOARES *et. al.*, 2015). De um modo geral, a detecção do problema é feita através da observação de comportamentos que ocorrem um pouco antes da partida do tutor e logo após a sua chegada (LANDSBERG, 2005). Segundo Palestrini *et. al.* (2010), existem duas modalidades básicas e complementares para a confirmação do diagnóstico: através do histórico completo do animal, a

fim de explorar informações como condições sociais e ambientais, rotina, presença de evidências indiretas da síndrome, ou gravação de vídeos nos momentos da ausência do tutor, para visualização direta dos sinais clássicos, especialmente aqueles não detectáveis logo após a saída como, intensa movimentação e agitação, agressividade, comportamento destrutivo, comportamento compulsivo, defecação e/ ou micção em locais inadequados, lambeduras, etc., e no retorno do tutor ao lar, geralmente expressa com grande excitação, seguida de saltos e vocalização excessiva (FLANNIGAN; DODMAN, 2001; OVERALL *et. al.*, 2001; SCHWARTZ, 2003; STORENGEN *et. al.*, 2014).

Em geral, suas opções de tratamentos priorizam o uso de terapia comportamental e enriquecimento ambiental, associados à administração de fármacos, quando necessários. King *et. al.* (2000) avaliaram a eficácia de tratamento com Clomipramina em duas diferentes dosagens, associada à terapia comportamental em cães. De acordo com estes autores, houve 'melhora' no comportamento destrutivo e na eliminação inadequada de fezes e de urina, utilizando os tratamentos ao longo de três meses (84 dias), sendo que comportamento destrutivo foi o único sintoma que 'desapareceu' por um período, durante o tratamento. Por sua vez, a vocalização excessiva não apresentou mudanças, demonstrando que, para este comportamento, os animais não tiveram a resposta esperada ao tratamento.

Neste sentido, é de suma importância à compreensão dos sinais clínicos e dos fatores causais de problemas comportamentais, para promoção de bem-estar em que a separação não se torne um sofrimento ao *pet* e que se tenha o estabelecimento de uma relação humano-animal saudável (PAIXÃO; MACHADO, 2015). Partindo da necessidade de uma análise e levantamento desses problemas, foi desenvolvido um questionário (Quadro1), para Identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (QI-SASA). Este instrumento foi elaborado com base em dados na literatura e validado por meio dos pareceres de quatro médicos veterinários especializados em etologia clínica, bem como por meio da comparação dos resultados obtidos com os questionários e entrevistas para o diagnóstico da SAS,(SOARES *et al.*, 2009).

Quadro 1 Relação de comportamentos abordados no Questionário para Identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (QI-SASA) com sua distribuição em opções por itens.

SINAIS	ITEM/ PERGUNTA	OPÇÃO
Vocalização excessiva	-Quando late?	Ao ficar sozinho Ao ficar preso
	Quando fica sozinho	Chora
	Outros comportamentos	Chora ou uiva quando fica preso
Comportamento destrutivo	Em relação aos pertences dos residentes	Destrói na sua ausência
	Outros comportamentos	Arranha portas e janelas quando fica sozinho ou preso; Arranha móveis próximos às janelas externas quando fica sozinho; Arranha o chão quando sozinho ou preso
Eliminações inapropriadas	Onde urina? Onde defeca?	Lugares inapropriados da casa quando sozinho ou preso
Alterações autonômicas	Quando fica sozinho	Vomita
	Quando o tutor se prepara pra sair	Fica salivando Fica ofegante
Depressão	Quando o tutor se prepara pra sair	Vai para um “cantinho” e fica quieto
	Quando fica sozinho	Não come
	Outros comportamentos	Já se demonstrou triste ou depressivo na ausência de algum membro da família
Hipervinculação	Quando o tutor ou outras pessoa da família chegam em casa.	Faz festa calorosamente Faz festa de forma exagerada
	Quando o tutor de prepara para sair	Mostra-se agressivo Mostra-se agitado Fica ofegante Fica salivando Vai para um “cantinho” e fica quieto Tenta impedir de alguma forma, como?
	Outros comportamentos	Segue o tutor e tenta manter- se por perto; Fica agitado quando afastado poucos metros da figura de apego.
Comportamentos compulsivos	Tem hábito de lamber	As patas com muita frequência; Outras partes do corpo com muita frequência; Algum lugar ou objeto da casa com frequência ;
	Outros comportamentos	Caça moscas imaginárias

Fonte: Adaptado de Soares *et al*,(2009)

3.5.2 Comportamento Compulsivo

Este comportamento é caracterizado por ações repetitivas e constantes, realizado sem nenhum propósito aparente em resposta a impulsos incontroláveis como correr atrás da cauda, ou abocanhar mosquitos imaginários, nesta situação o animal também pode utilizar um comportamento normal como lambar, cavar ou latir, de forma compulsiva (WHITBOURNE; HALGIN, 2015). Os transtornos compulsivos derivados da SAS são atribuídos a uma busca na redução de ansiedade pela ausência da figura de apego, mas em sua maioria, são causados por motivos ambientais que independem da presença do tutor, por ambientes que causem frustração, ociosidade e estresse, como nunca sair do local que reside para passear ou se exercitar, não interagir com outras pessoas ou animais (LUESCHER, 2003).

A falta de interação e o confinamento fazem com que a necessidade de estímulos seja deslocada para comportamentos estereotipados, como exemplo, andar de um lado para outro, em animais de zoológico, birra em cavalos, mordedura de grades em suínos confinados, auto-depenamento em aves de cativeiro, entre outros (HORWITZ; NELSON, 2008). Estes comportamentos são indicativos de ausência de bem estar, que possibilitam identificar a necessidade de enriquecimento do ambiente e das atividades desses animais, a fim de satisfazer suas necessidades comportamentais diárias. Animais que inicialmente foram selecionadas para pastoreio, tração e caça, nos dias de hoje, muitas vezes são adquiridas por *status* e beleza, ficando confinadas em espaços limitados sem o devido gasto de energia exigido pela raça (CLUTTON-BROCK, 1999).

De acordo com Horwitz e Neilson (2008), algumas raças possuem predisposição relacionada a comportamentos compulsivos, são elas:

- Bull terrier: rodopiar, perseguir a cauda, ficar estático;
- Pastor alemão: rodopiar, perseguir a cauda e alucinações;
- Dogue alemão e Branco alemão de pelo curto: automutilação, comportamento motor estereotipado (correr ao longo de cercas) e alucinações;
- Dálmata e Rottweiler: alucinações;
- Dobermann: sugar o flanco;
- Border collie: ficar olhando sombras;
- Australian cattle dog: perseguir cauda;

- Schnauzer miniatura: ficar cheirando a região anal;
- Cães de raças de porte grande: lesões de pele por lambedura;

Há casos em que comportamentos classificados como compulsivos podem ocorrer em consequências de problemas médicos, principalmente neurológicos e dermatológicos, como doenças infecciosas, doenças metabólicas, doença dermatológica, convulsões, exposição a substâncias tóxicas (LUESCHER, 2003; HORWITZ & NEILSON 2008). Para se obter o diagnóstico preciso, deve-se realizar exames para que todas as causas médicas que possam levar ao comportamento sejam excluídas. Os tratamentos consistem basicamente na identificação das compulsões, tentar eliminar o que causa estresse, conflito e frustração no cão, modificação do ambiente, uso de enriquecimentos ambientais, adestramentos e em alguns casos na intervenção farmacológica (LUESCHER, 2003). Segundo Horwits e Neilson (2008), Feromônios e a Homeopatia também podem ser úteis no tratamento, um exemplo é o DAP® (Dog Appeasing Pheromone®) que é um feromônio sintético utilizado na forma de difusor elétrico, coleira ou spray e que tem o efeito de apaziguar o cão nos momentos de compulsão (PAGEAT e GAULTIER, 2003).

3.5.3 Comportamentos Destrutivos

O comportamento destrutivo pode ocorrer pelas mais diversas causas, e esta ligado a fatores comportamentais e patológicos. Entre os fatores comportamentais podemos citar o comportamento natural de mastigação realizado por filhotes, frustração relacionada à falta de exercícios e brincadeiras, fobias, agressão territorial e disfunções cognitivas. Entre os distúrbios patológicos destacam-se a encefalopatia hepática e as neoplasias cerebrais que atuam com efeitos diretos no sistema nervoso central (SIMPSON, 2000; SHERMAN, 2008).

Apesar de não ser um comportamento exclusivo da SAS, os comportamentos destrutivos também fazem parte do seu diagnóstico. Nos casos de SAS a conduta é realizada utilizando dentes e unhas, e este ato pode estar relacionado com fatores de estresse e apreensão pela percepção de saída do proprietário, normalmente ocorre sempre que o proprietário esta ausente e é direcionado aos locais de saída, como portas, portões e janelas,

o que indica uma tentativa do cão em restabelecer contato com sua figura de apego (NOVAIS *et. al.*, 2010; PALESTRINI *et. al.*, 2010).

Os cães podem apresentar este comportamento contra qualquer objeto que lhe imponha uma barreira física e que os mantenha em espaços confinados, como cercados e até mesmo caixas de transporte. Outro alvo comum para o comportamento destrutivo de cães com SAS são os objetos pessoais e móveis do tutor, especialmente aqueles que carreguem uma forte carga odorífera como roupas e sapatos (LANDSBERG *et. al.*, 2005).

Para diagnóstico é fundamental a realização de uma consulta anamnese, que consiste em uma investigação da vida do cão, história do animal, como ele foi adquirido, traumas e parentescos, afim de para eliminar outras possíveis causas (SIMPSON, 2000; SHERMAN, 2008). A fim de impedir este tipo de comportamento, é preciso que o tutor evite dar atenção para o cão alguns minutos antes de sair da residência, e da mesma forma quando retornar, essa interação pode reforçar a ansiedade. Tornar o ambiente tranquilo, colocar o cão onde ele fica mais relaxado, torna esse momento de saída comum e não uma despedida. (ROSSI, 2002; BUTLER, 2011; ORDIN, 2012; LANDSBERG *et. al.*, 2013).

3.6 TRANSTORNOS NUTRICIONAIS

Os transtornos nutricionais ou distúrbios alimentares envolvem basicamente comportamentos alimentares desorganizados e desequilibrados (CARTER *et. al.*, 2012; PHAM *et. al.*, 2012). A obesidade canina hoje pode ser considerada uma das principais condições patológicas observadas, estima-se que cerca de, 34,1% da população canina americana encontra-se em sobrepeso ou obesa (LUND *et. al.*, 2006). De acordo com Mc Greevy *et. al.*, (2005), na Austrália entre 23 a 41% dos cães são considerados obesos. No Brasil estudo realizado por Silva (2014) na região de Florianópolis mostraram que 56% dos animais estão obesos e 25% se encontram acima do peso.

3.6.1 Obesidade

Tendo como característica o acúmulo de gordura corporal que afeta de maneira negativa a saúde do animal, a obesidade era anteriormente

considerada apenas um problema estético. Atualmente essa enfermidade tem se tornado uma preocupação, pois vem associada com a diminuição da expectativa de vida desses animais, além de doenças ortopédicas e metabólicas (GERMAN, 2010). Em cães ela é diagnosticada quando o peso do animal está aproximadamente 15% acima do peso ideal, e, manter a estabilidade do peso tem sido o fator determinante para a saúde, bem estar, e qualidade de vida destes animais. (BURKHOLDER; TOLL, 2000; SALVE 2006). Estudos apontam que há uma grande relação entre o sobrepeso e genética, algumas raças possuem em seu DNA, predisposição a obesidade, raças de porte grande (Labrador Retriever, Beagle, Dachshund, Dogue Alemão, Fila Brasileiro, etc.), e muito comum também nas raças de pequeno porte (Pug, Bulldog, Poodle, Shitzu, Lhasa Apso, etc.). (DÍEZ & NGUYEN, 2006; ZORAN, 2010; JERICÓ, 2011 PICCIONE *et. al.*, 2011).

A castração é um fator que pode influenciar no sobrepeso, se não houverem os devidos cuidados, pois o ato resulta na diminuição dos hormônios sexuais, que como consequência faz com que o animal redirecione a energia da reprodução para a alimentação, elevando o seu apetite, juntamente com a diminuição do gasto metabólico (DÍEZ & NYUGEN, 2006; GERMAN, 2006). O aumento da incidência de obesidade está relacionado também com o sedentarismo do tutor, que não tem hábitos de praticar exercícios ou devido à agenda cheia e corrida que possui poucos horários livres para estimular a atividade de seu pet (MENDES; RIBEIRO; GODOY, 2014).

De acordo com Aptekmann *et. al.* (2013), estudos realizados na Alemanha mostraram que há uma grande influência de donos obesos na ocorrência de cães obesos, e essa correlação foi feita com o excesso de comportamento antropomórfico. A falta de conscientização dos donos torna difícil o tratamento, pois este transtorno é visto muitas vezes como sinônimo de saúde e beleza, ignorando os riscos ao organismo animal (SAAD, 2004; ROYALCANIN, 2010). Na natureza os canídeos se organizavam em matilha, e em toda matilha existe um líder, o cão doméstico mantém esse comportamento, e espera que seu dono seja este líder, impondo-o regras e limites. Horários fixos para atividades e alimentação, evitar alimentá-lo durante as refeições da família, na hora do agrado “mimo”, buscar substituir os petiscos por brincadeiras, atitudes que ajudam no aprendizado, diminuem a ansiedade, e podem auxiliar no controle do peso (MOTTA, 2009; TATIBANA; COSTAVAL, 2009).

O plano de tratamento para animais com sobrepeso ou obesos deve incluir uma rotina com prática de exercícios físicos diários (brincadeiras, caminhada, natação, corrida) e um controle nutricional composto por uma dieta rica em fibras, visando regular o apetite do animal, uma vez que, as fibras auxiliam na passagem do alimento pelo trato gastrointestinal, restringindo a absorção energética e aumentando a sensação de saciedade (PALUMBO, 2009; ROYALCANIN, 2010).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – SC. A presente pesquisa foi do tipo exploratória a qual teve como objetivo compreender o impacto da humanização no bem-estar canino. A abordagem metodológica utilizada é classificada como qualitativo-quantitativa e a lógica de pesquisa é classificada como indutiva.

O questionário foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 09839419.8.0000.0121

3.1 LOCAL E ÉPOCA

Foi aplicado um questionário *online* abrangendo as regiões da Grande Florianópolis- SC e Grande Porto Alegre - RS, no período de fevereiro de 2019 a maio de 2019. A escolha das regiões está relacionada com a discrepância no índice de desenvolvimento humano, sedentarismo e obesidade, que de acordo com o Ministério da saúde, em Porto Alegre 74,1% dos habitantes são considerados com sobrepeso e em Florianópolis 49%, (VIGITEL, 2016).

3.2 ORGANIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO *ONLINE*

O questionário aplicado possuía 47 perguntas que foram divididas em:

- Perfil do Tutor e Perfil do Cão
- Caracterização do ambiente e Humanização
- Aspectos comportamentais
- Comportamento ingestivo

Em relação ao perfil do tutor, considerou-se:

01 – Idade; **02** – O município do tutor (Grande Florianópolis ou Grande Porto Alegre); **03** – Sexo; **04** – Prática de atividades físicas; **05** – Frequência das atividades; **06** – A percepção do escore corporal.

Em relação ao perfil do cão, considerou-se:

07 – Idade; **08** – Sexo; **09** – Raça; **10** – Para SRD (medida da altura na cernelha); **11** – Se houve Castração; **12** – Aquisição do animal; **13** – Se passou por alguma situação estressante; **14** – A prática de atividades físicas; **15** – Se sim, qual/quais atividade(s); **16** – A frequência das atividades; **17** – Percepção do escore corporal; **18** – Peso; **19** – Alterações no estado de saúde;

Em relação à caracterização do ambiente, considerou-se:

20 – Se possui outros animais de estimação; **21** – Em caso afirmativo, há convivência entre eles; **22** – Presença de outras pessoas na sua residência; **23** – Em caso afirmativo, qual (is) categoria (s); **24** – A relação do pet com os residentes; **25** – Ambiente físico onde o cão está inserido; **26** – Amplitude de área para atividades (correr, saltar, brincar); **27** – O acesso à residência **28** – Onde o cão dorme.

Em relação ao nível de humanização canina, considerou-se:

29 – Se tem Rede social própria; **30** – Frequenta creche (daycare); **31** – Se possui vestuário próprio; **32** – Se possui brinquedos; **33** – Se possui plano de saúde; **34** – Se participa/realiza eventos sociais.

Em relação às características comportamentais do cão, considerou-se:

35 – O comportamento predominante em casa; **36** – comportamento perante outros cães; **37** – O tempo que permanece sozinho; **38** – O(s) comportamento(s) que apresenta quando o tutor se prepara para sair; **39** – O(s) comportamento(s) que apresenta quando está sozinho na residência; **40** – O vínculo do cão com o tutor.

Em relação às Características Nutricionais do cão, considerou-se:

41 – Quantas vezes ao dia o cão é alimentado; **42** – Qual tipo de alimento é fornecido; **43** – Qual critério utiliza para quantificar o alimento que fornece; **44** – Oferta de petiscos; **45** – Em caso afirmativo, qual (is) petisco (s); **46** – Em que momentos são ofertados;

47 – Pergunta aberta: Você sabe o que é Humanização animal?

3.2.1 Avaliação dos atributos físicos dos cães

Na parte do questionário em que o tutor precisou avaliar a condição de escore corporal (ECC) do seu cão, foi disponibilizada a Figura 1 para facilitar o seu entendimento. O tutor teve que observar a imagem abaixo, que apresenta escalas de um (01) a cinco (05) e de acordo com as características do seu cão, informar se fisicamente ele se enquadra no escore: Magro, ideal, sobrepeso ou obeso.



Figura 1 Diferentes escores de condição corporal em cães, para cães de porte pequeno. Adaptado de LAFLAMME (1997).

Para a identificação do porte de cães tipo Sem raça definida (SRD), o questionário disponibilizou a Figura 2(abaixo) para auxiliar o tutor nesta identificação, que é realizada através da medida da altura de cernelha. De acordo com a medida foram apresentadas as seguintes opções:

- **Pequeno:** média de 33 cm de altura na cernelha
- **Médio:** média 53 cm de altura na cernelha
- **Grande:** média de 65 cm de altura na cernelha

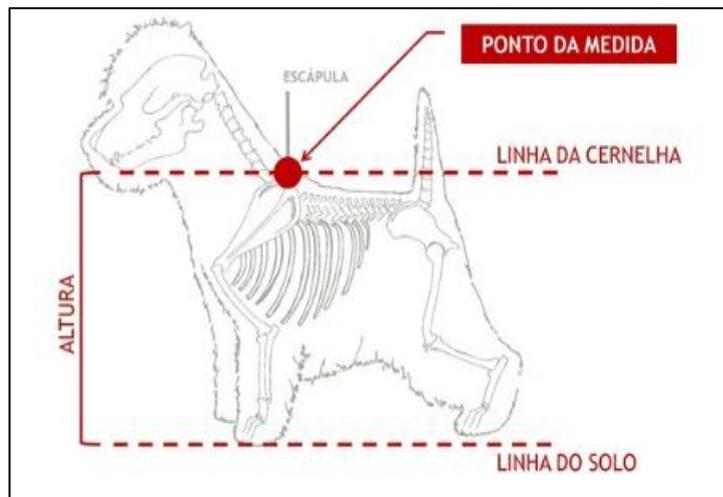


Figura 2 Identificação da medida da altura de cernelha em cães; **Fonte:** Questionário de pesquisa (APPELT, 2018)

3.2.2 Avaliação comportamental

Os critérios de avaliação comportamental deste estudo consideraram as metodologias e critérios utilizados por Soares (2009) para identificação destes distúrbios.

- ✓ **Hipervinculação:** Serão considerados cães que manifestarem ao menos um dos principais comportamentos clássicos de hipervinculação, são eles: Faz festa exagerada na chegada do tutor, Faz festa exagerada na chegada do tutor ao ponto de urinar, fica agressivo se o tutor vai sair ou da atenção a outro cão ou pessoa, fica agitado, fica ofegante, fica salivando quando o tutor prepara-se para sair, tenta impedir a sua saída (esconde meias, chave, pertenses..) Segue pela casa se mantendo por perto; Inquieto se o tutor se afasta poucos metros.
- ✓ **Síndrome de ansiedade de separação (SAS):** Serão considerados como positivos para a SAS os animais que apresentarem qualquer um dos sinais clássicos (vocalização excessiva, comportamento destrutivo, defecação e micção inapropriada) , ou, comportamentos depressivos(se isola, vai para um canto, chora, não come..), associado a, pelo menos, três opções relacionadas aos comportamentos de hipervinculação.

- ✓ **Compulsivo:** Serão considerados cães compulsivos, aqueles que apresentarem ações repetitivas e constantes em resposta a impulsos incontroláveis característico de distúrbios de compulsão, tais como: Perseguição de cauda (círculos), lambeduras compulsivas no geral (próprio corpo ou objetos), abocanhar moscas imaginárias e perseguição de reflexos.

3.3 DIVULGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A divulgação ocorreu em âmbito nacional para tutores residentes dos municípios da Grande Florianópolis e Grande Porto Alegre, com 1 ou mais cães, e foi utilizada a plataforma o Google Forms® divulgada em mídias sociais , onde a participação dos tutores ocorreu de forma voluntária e anônima.

3.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para a análise das respostas dos questionários aplicados neste trabalho utilizou o procedimento PROC FREQ do pacote estatístico SAS (2002) para os testes nas variáveis qualitativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da pesquisa foram obtidos um total de 550 respostas de tutores, sendo 308 (56%) residentes dos municípios da Grande Florianópolis- SC e 242 (44%) da Grande Porto Alegre- RS.

4.1 PERFIL DO TUTOR

Nesta parte inicial foi realizado um levantamento buscando identificar as características dos tutores dos cães. Em ambos os estados, a faixa etária dos tutores ficou entre 20 a 40 anos, com predomínio na faixa de dos 30 anos, representando 40,55% do total. Dos tutores que responderam o questionário, sua maioria é composta basicamente por mulheres (443 vs 117), conforme mostra o Figura 3.

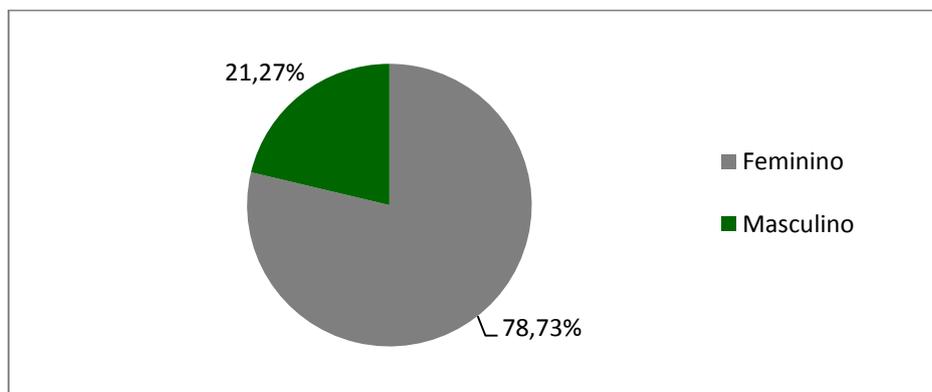


Figura 3 Sexo dos Tutores do RS e SC que participaram da pesquisa

Não foram disponibilizadas opções de atividades físicas, ou seja, neste caso foi considerado como atividade física qualquer movimento realizado pelo tutor que gere gasto de energia. No que se refere à prática de atividades físicas 60,7% das pessoas praticam com uma frequência média de até quatro vezes por semana (41,4%).

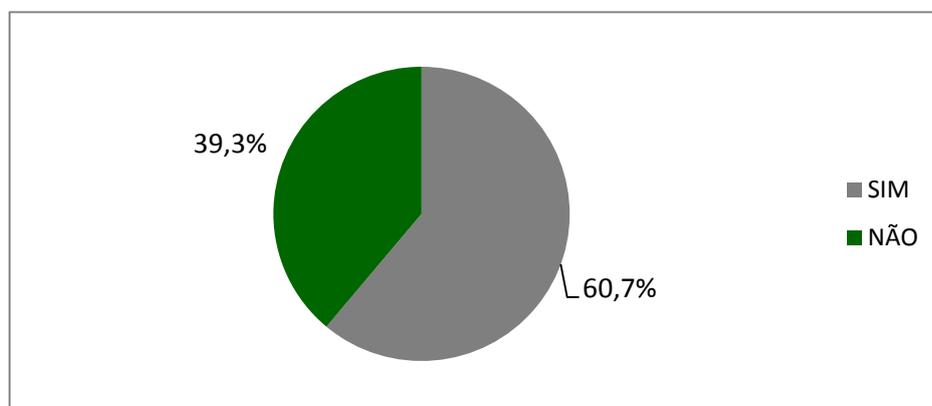


Figura 4 Prática de atividades físicas em ambos os estados

Quando comparado entre os estados, observou-se que em SC, 112 pessoas (36,4%) afirmaram não praticar atividades físicas, valores bem próximos do RS (102- 42,1%). A frequência de até 4 vezes na semana também foi semelhante 37,6% e 44,5%, respectivamente para o RS e SC. Estes dados revelam uma maior prática de atividades com frequência igual a quatro vezes por semana em SC, enquanto o RS possui o maior número de pessoas que não realizam nenhuma atividade física.

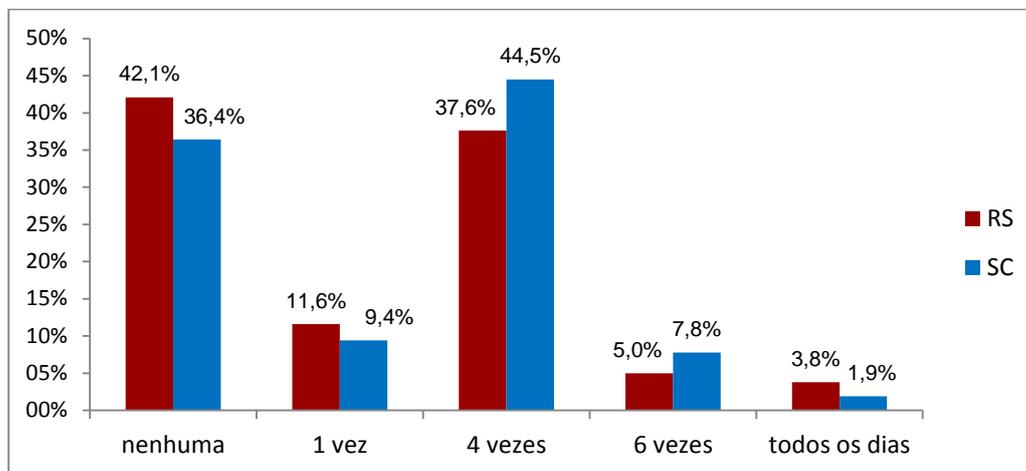


Figura 5 Frequência de atividades físicas semanais por estado

A percepção dos tutores em relação a sua composição corporal é uma avaliação subjetiva que indica se o dono acredita estar acima do peso, abaixo do peso ou no peso ideal. A falta de atividade física é um fator que contribui para o aumento de peso da população. Neste sentido, observou-se que 38,3% (119) dos tutores estão acima do peso e 57,8% (178) estão no peso ideal.

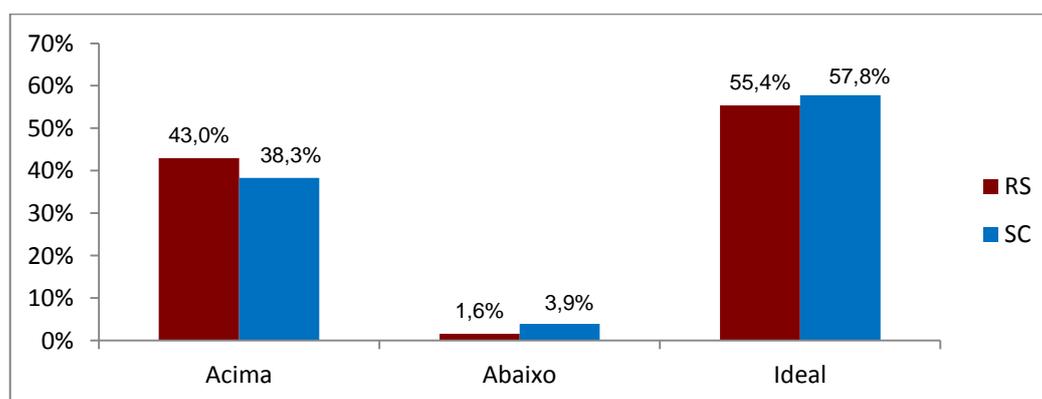


Figura 6 Percepção do escore corporal dos tutores por estado

Quando analisado por estado observou-se que no Rio Grande do Sul dos 242 tutores que responderam 55,4% (134) disseram estar no peso ideal e 43% (104) acima do peso. Já no estado de Santa Catarina dos 308 tutores que respondera 57,8% (178) afirmaram estar no peso ideal 38,3% (118) acima do peso.

O estilo de vida do tutor influencia nos hábitos e no bem estar dos cães. A relação entre as duas capitais foi em função da discrepância nos índices de obesidades. Na última pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, em Porto Alegre, 74,1% dos habitantes estão com excesso de peso.

Florianópolis apresenta 49,1% dos habitantes estão acima, a Capital catarinense aparece na terceira posição entre as taxas mais baixas, atrás do Distrito Federal e Palmas (VIIGITEL, 2016). No entanto, neste levantamento, não foi possível observar esta discrepância, possivelmente pela faixa etária que este questionário atingiu e por tratar-se de uma auto-avaliação.

4.2 PERFIL DO CÃO

Em relação à faixa etária dos cães, observou-se nos dois estados que há o predomínio de cães com idades de 3 a 9 anos, indicando que os animais estão predominantemente em fase adulta. Quanto à idade dos cães por estado, Santa Catarina apresentou maior número de animais com idades de três anos (36,4%) e Rio Grande do Sul apresentou maior número de cães com seis anos (33,1%), conforme Figura 7 a seguir.

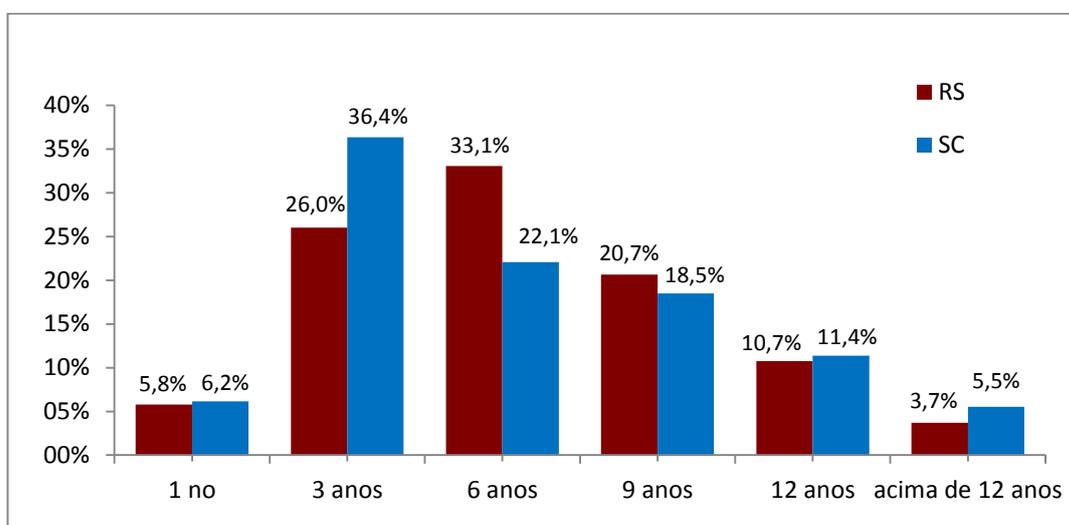


Figura 7 Faixa etária dos cães por estado, de acordo com o questionário.

Quanto ao gênero dos cães os dados mostraram-se bem equilibrados, 297 (54%) são referentes às fêmeas e 253 (46%) aos machos. A castração é uma prática adotada pela maior parte dos entrevistados, observou-se que o número de cães castrados foram superiores aos de não castrados em ambos os estados, sendo RS (Sim 63,6%; Não 36,3%) e SC (Sim 63%; Não 37%). Sua distribuição entre os dois estados pode ser visualizada conforme Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 Dados referentes ao Sexo e Castração dos cães por estado.

Estado	Sexo				Castração			
	Fêmea	Freq.	Macho	Freq.	Sim	Freq.	Não	Freq.
RS	56,6%	137	43,4%	105	63,6%	154	36,3%	88
SC	52%	160	48%	148	63%	194	37%	114

Fonte: Autora

Foram um total de 272 (49,4%) cães de raças definida e 278 (50,5%) cães sem raça definida (SRD,) no caso de cães cruzados e sem determinação de raça. Os cães SRD representam mais da metade dos cães participantes, e suas maiores frequências foram no estado do Rio Grande do Sul totalizando 54,1%, contra 47,7% em SC. A figura abaixo apresenta as raças que foram citadas no mínimo quatro vezes no questionário.

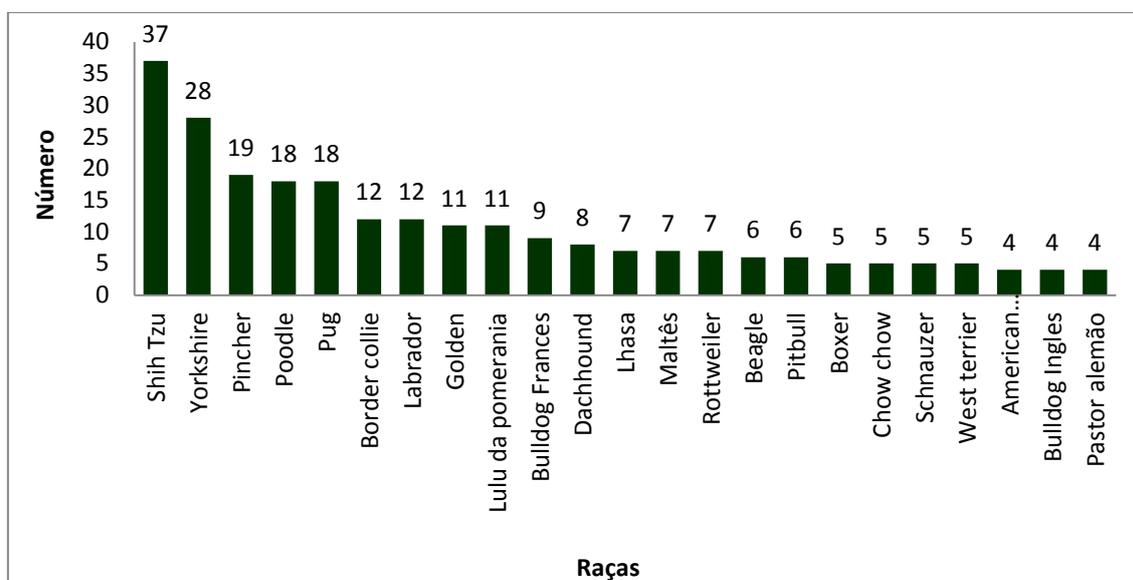


Figura 8 Número de raças mais citadas pelos tutores da grande Florianópolis-SC e Grande Porto Alegre- RS

Em SC as raças que obtiveram maiores destaques foram a Shih tzu (9,1%), Yorkshire (5,8%), Pinscher (4,5%) e Pug (3,2%), sendo a Shih tzu a que obteve quantidades mais expressivas comparadas à ocorrência da mesma raça no estado gaúcho (3,7%). No estado do Rio Grande do Sul, foram às raças Golden (2,5%) e Labrador (3,3%) médio e grande porte respectivamente, mas no geral os tutores em ambos os estados possuem cães de pequenos e médios portes como mostra a figura 9.

Em ambos os estados os destaques foram às raças de pequeno e médio porte 262 (47,6%) e 233(42,6%), respectivamente. Quando classificados SRD os tutores obtiveram as informações de porte, seguindo a altura da cernelha, os resultados encontrados foram semelhantes ao estudo

realizado por Appelt (2018), que obteve respostas também positivas a um maior número de ocorrência de cães de pequenos e médios portes na mesma região, isto deve-se provavelmente a tendência de que nas grandes cidades as moradias e famílias sejam cada vez menores, sendo assim, cães de pequeno e médio porte acabam se adaptando melhor a este novo estilo de vida. Pois estes cães tem facilidade de adaptação a casas pequenas e apartamentos, são mais fáceis de transportar quando necessário, passam por banhos, tosas e passeios com mais calma e facilidade do que a maioria dos cães maiores, sem contar o menor custo com alimentação (MADI, 2013).

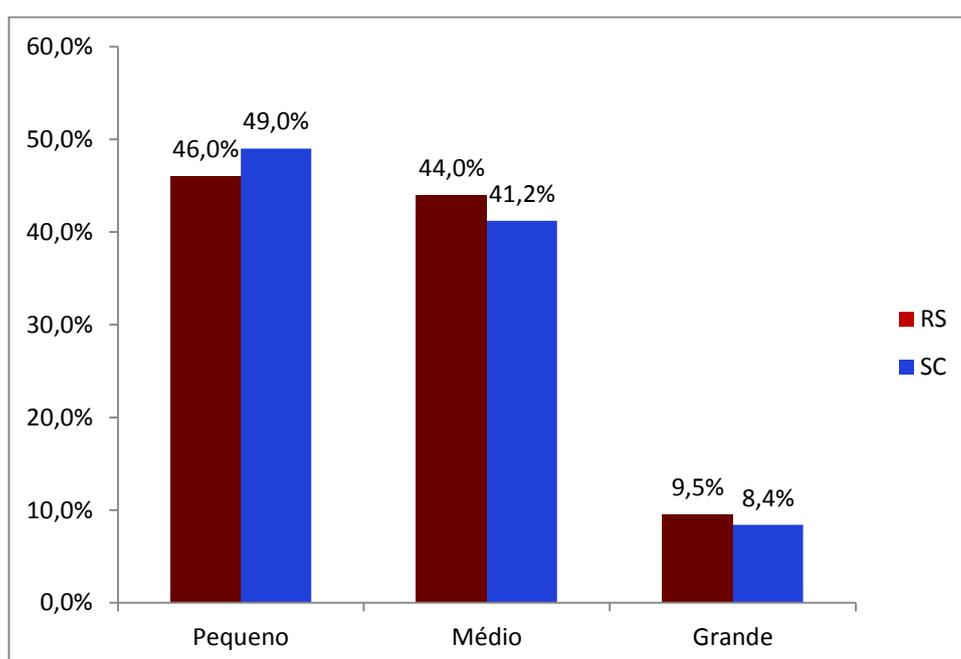


Figura 9 Relação do porte dos cães de raça definida e sem raça definida, por estado.

De acordo com as respostas do questionário e conforme figura 10, a forma em que os cães foram adquiridos pelos tutores, predominou em ambos os estados o resgate (26%), a compra especializada (24%), e a adoção familiar (11%). Santa Catarina obteve melhores frequências nas aquisições por Resgate (26,6%), Feira de adoção (9,4%) e Pet Shop (4,5%), e Rio Grande do Sul aquisições por Compra especializada (26,4%) e Adoção familiar (14,5%).

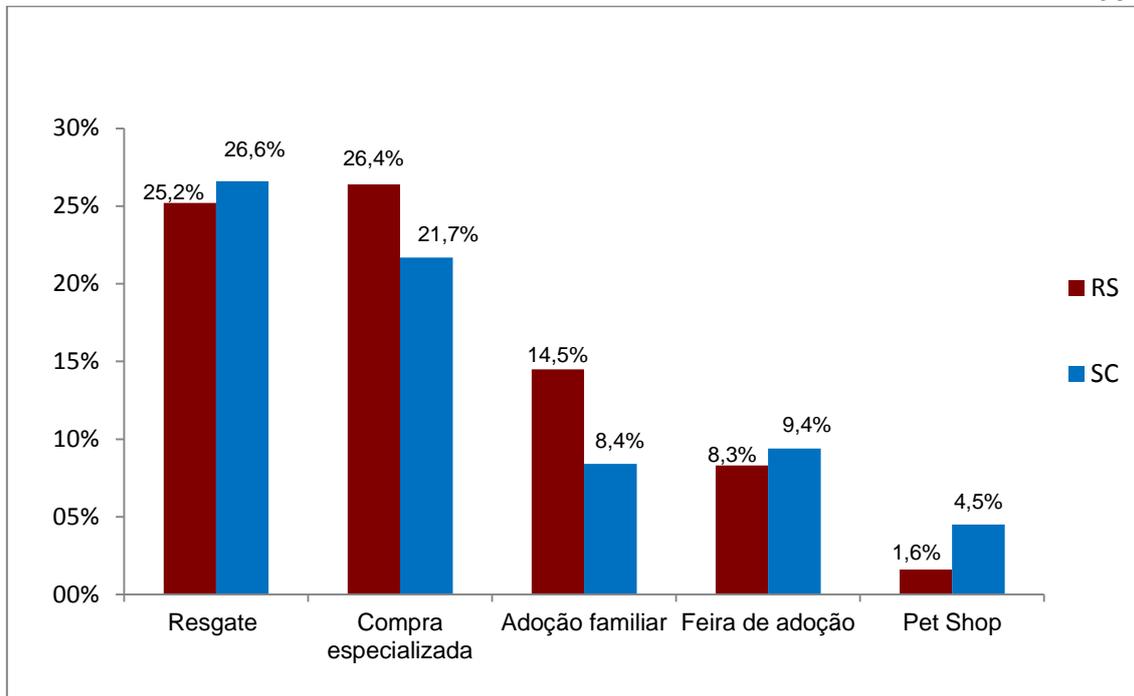


Figura 10 Meios de aquisição dos cães por estado.

De acordo com os tutores, 43,07% (236) nunca passaram por situação de estresse, 14,8% (81) cães passaram por situação de abandono, 7,1% (39) por acidente físico, 6,9% (38) por maus-tratos e 1% (5) por morte do antigo tutor, e 14,23% não souberam responder. Considerando que a maioria dos cães nunca passou por situação estressante de acordo com os tutores, podemos supor que pelo menos nesses 43,07% dos cães, se algum expressar comportamentos indesejados, eles não estão relacionados a traumas ou estresses passados.

No que se refere à práticas de atividades físicas realizadas pelos cães, 27,6% (152) afirmaram que o cão não realiza atividades físicas semanais e 72,4% confirmam a prática semanal. Quanto à frequência dessas atividades, 12% (66) se exercitam uma vez por semana, 27,3% (150) quatro vezes por semana, 6,7% (37) seis vezes por semana e 26,4% (145) praticam todos os dias da semana. Com relação a quais atividades eram realizadas, o questionário mostrou que em ambos os estados à maioria tem a caminhada e a corrida como atividades físicas principais (figura 11).

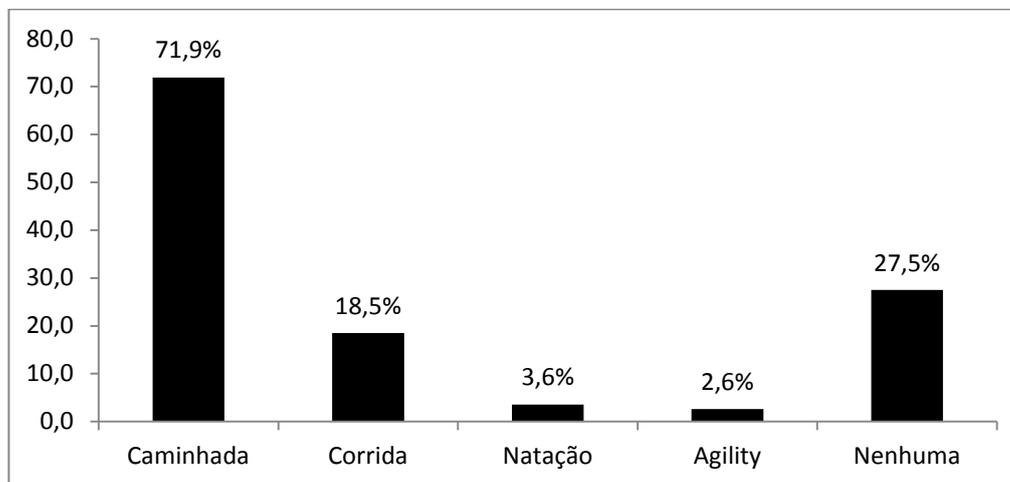


Figura 11 Frequência dos tipos de atividades físicas realizadas pelos cães de SC e RS

Em relação à condição corporal predominante nos cães, observou-se que a maioria dos animais em ambos os estados apresentam escore corporal Ideal (73,3%), seguido de 16,2% de animais com sobrepeso, 9,1% considerados magros e 1,4% de cães obesos, como mostra a figura 12.

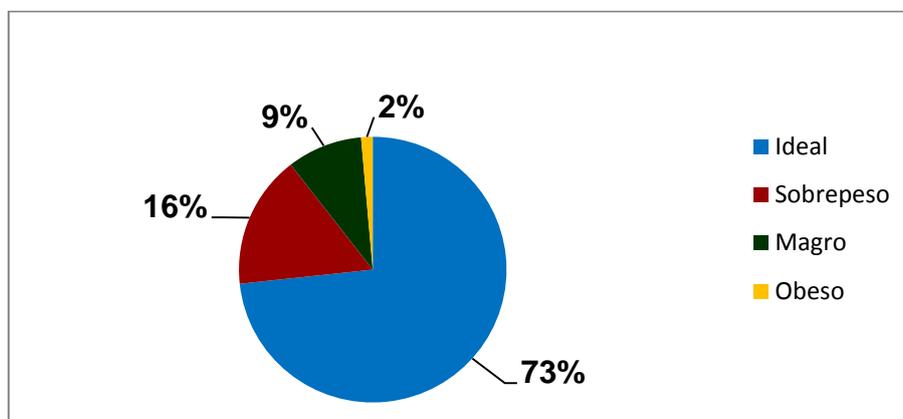


Figura 12 Escore corporal dos cães de SC e RS.

Na maior parte dos casos os cães não apresentaram alterações de saúde 61,4% (338). A dermatite é a doença que mais se destacou 18,2%(100), seguida das doenças ortopédicas, gastrointestinais, cardíacos e hipertensos, como mostra o figura 13.

O peso dos tutores esta relacionado com o peso dos seus cães (GUIMARÃES; TUDURY 2006). Segundo os estudos de Mendes et. al. (2014), o aumento da incidência de obesidade nesses animais pode estar relacionado não só ao peso, mas ao sedentarismo do tutor, que não tem hábitos ou tempo para realizar a pratica de atividades físicas. Neste trabalho não verificamos está relação, pois os tutores desta pesquisa não

manifestaram comportamento sedentário e apresentaram baixo índice de obesidade.

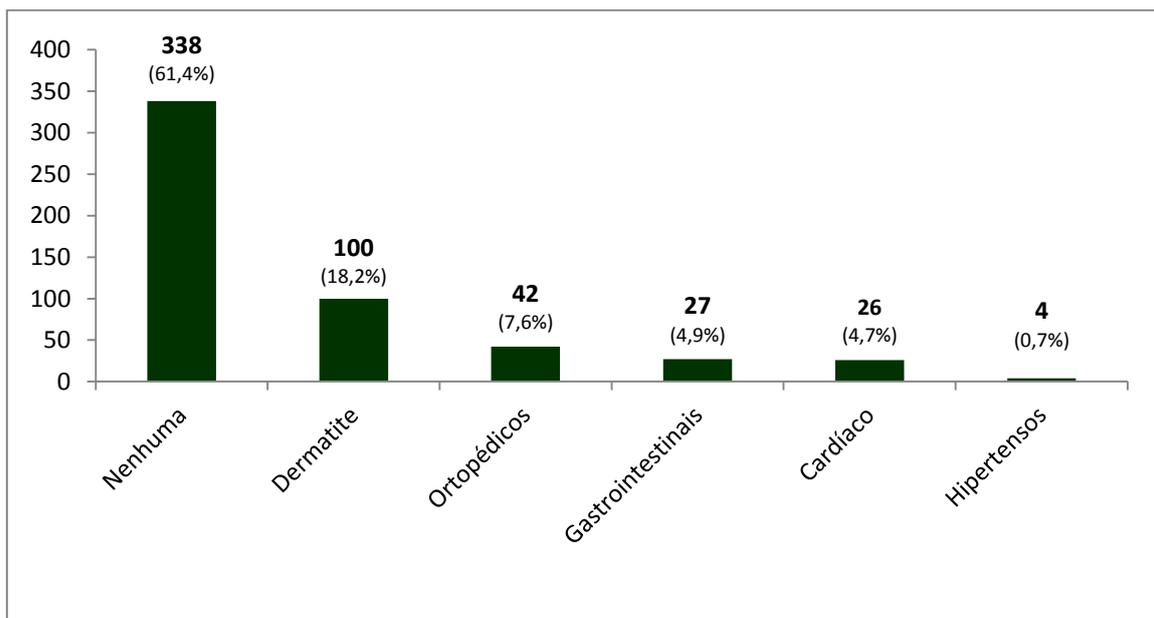


Figura 13 Estado de saúde dos cães de SC e RS

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE

Os dados do questionário apontaram um predomínio de cães que residem em casas compreendendo 58,5% (322) dos participantes, seguidos de 36,5% (201) cães de apartamento e 5% (27) animais que vivem em sítios.

Quando questionados sobre o espaço que o animal apresenta pra atividades como correr, brincar e etc., a maioria dos tutores afirmou que considera que seu animal possui uma área mediana para as atividades, conforme figura 14

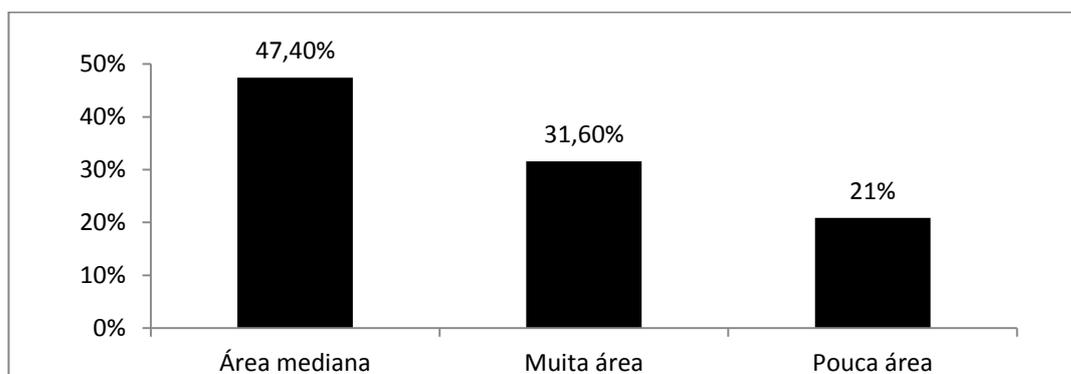


Figura 14 Espaço disponível para o cão no ambiente, de acordo com questionário- RS e SC

Em relação ao acesso nos ambientes da residência, 54% (299) afirmaram que o seu cão tem acesso livre a todo o ambiente, 37% (202) que

tem acesso restrito, ou seja, alguns ambientes só são acessados quando o tutor está presente, e a minoria 9% (49) relatou que o cão tem acesso apenas ao pátio. Quando questionados sobre o local onde o cão dorme, 43,3% (238) dos tutores afirmaram que o cão tem cama própria dentro de casa, 27,3% (150) relatam que o pet fica na casinha no pátio e 25,1% (130) que o cão dorme na cama junto com eles.

Sobre a presença de outro animal na residência, observou-se que a maioria dos tutores possui mais de um cão, 48,3% (266), os gatos foram a segunda maior frequência 24% (132) e os entrevistados que afirmaram não possuir outro animal representam 39,1% (215). Hubrecht *et. al.*, (1992) observaram que cães que vivem com outros animais tendem a possuir menos comportamentos problemáticos do que aqueles que vivem sozinhos, cães solitários apresentam muito mais tempo de inatividade, manifestando estereotipias ou comportamento anômalos.

Quando há outro animal na residência, na maioria dos casos os tutores afirmaram eles convivem bem entre si 39,6% (218), 19% (103) convivem bem de forma isolada, e os animais que brigam entre si foram dados pouco expressivos 3,1%(17), Figura 15.

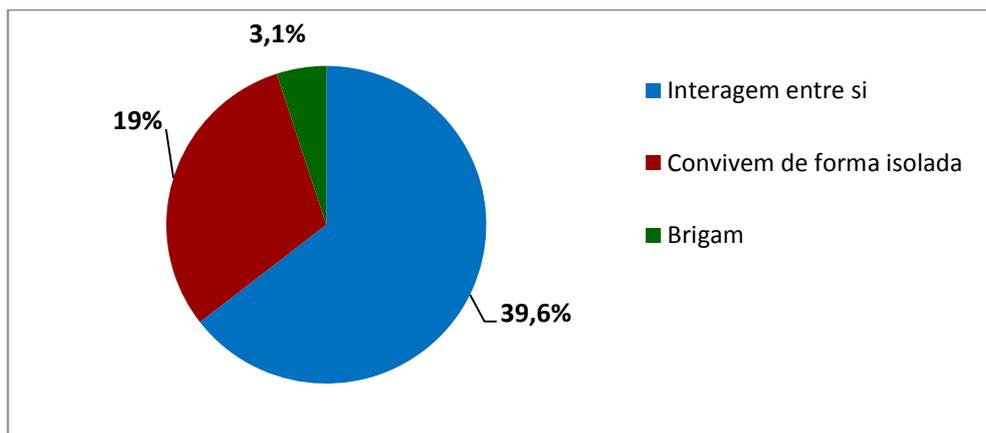


Figura 15 Convivência do cão com outros animais de acordo com o questionário- RS e SC.

Quanto à presença de outras pessoas na residência do tutor, 83% (457) afirmaram que convivem com até 4 pessoas, e 11,6% (64) que moram sozinhos. Dos tutores que residem com outras pessoas, observou-se que 77% (421) moram com pessoas com idade acima de 18 anos (adultos) e que os animais tem uma boa convivência com todos moradores. Segundo Beaver. (1999), para os animais que vivem em sociedade, a interação social é uma necessidade básica que deve ser atendida.

4.4 HUMANIZAÇÃO CANINA

Atualmente percebe-se uma demanda no mercado de produtos voltados para a linha *pet*, que incluem desde roupas, acessórios e até sapatos. Mais da metade dos entrevistados 52,5% (289) afirmaram que seu cão não utiliza vestuário, 44% (243) dos cães usam roupas (de inverno, vestidos, fantasias, etc), 7,8% (43) acessórios (brincos, coleiras, bandanas, etc) e 1,27%(7) sapatos.

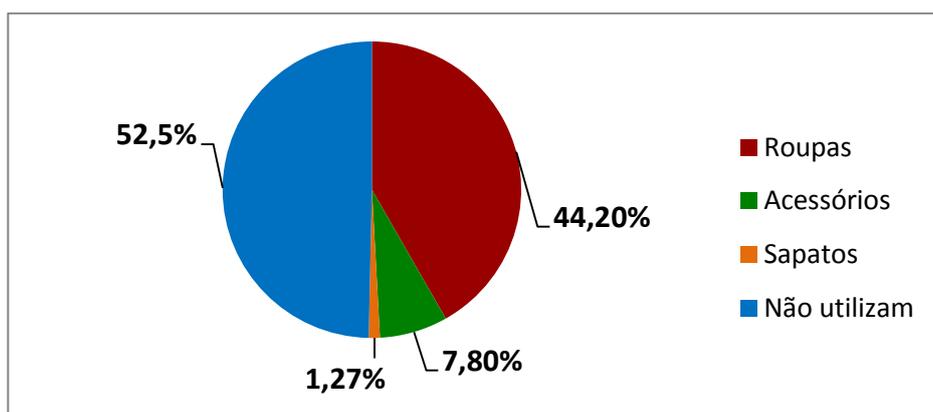


Figura 16 Vestuário dos cães de acordo com o questionário- RS e S

Apenas 12% dos tutores afirmaram que os cães frequentam creche (daycare), observou-se também que em Santa Catarina a adesão por essa prática é duas vezes maior que no Rio Grande do sul, pois 15,9% dos catarinenses afirmaram deixar seu cão na creche, em contrapartida a 7% do estado gaúcho. Sobre a oferta de brinquedos aos cães, a maioria dos tutores (83%) afirmou que, sim, seus animais possuem brinquedos.

As redes sociais são ferramentas recentes que estão se mostrando cada vez mais presentes no meio canino. O presente trabalho revelou que 13,5% (70) dos tutores criaram uma rede social própria para o seu cão, e entre as opções 11,6%(64) são referentes ao aplicativo *instagram*. A grande maioria não faz uso de rede social 87,3% (480) dos cães.

É cada vez mais comum a realização e participação dos animais em diversos eventos como exposições, encontro da raça, realização de festas de aniversários entre outros. Sobre os eventos, 357 (65%) afirmaram que seu cão não participa de nenhum evento social, 140(25,4%) que eles encontram outros cães em parques, 63 (11,4%) que seus animais realizam festa de

aniversários, 30(5,4%) participam de encontros da raça e 9 (1,6%) fazem parte das exposições, como podemos ver na figura 17.

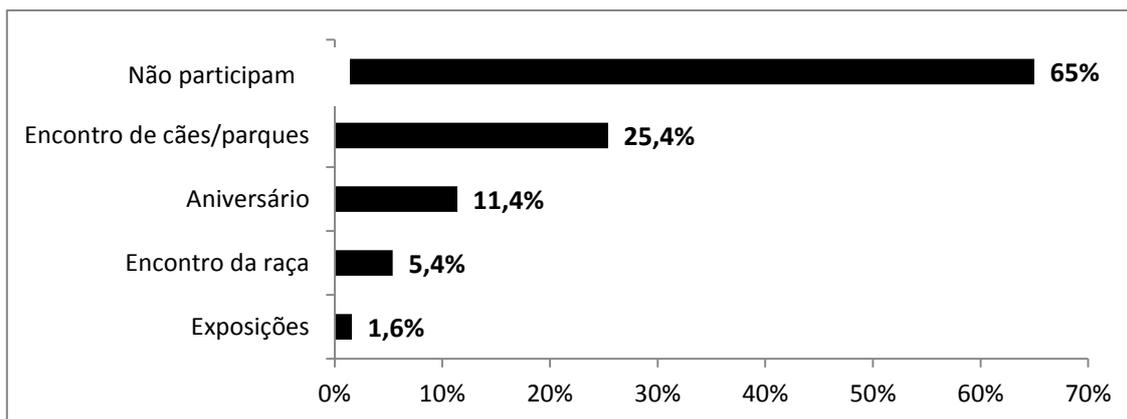


Figura 17 Participação do cão em eventos sociais, de acordo com o questionário- RS e SC.

4.5 ASPECTOS COMPORTAMENTAIS

Teve como objetivo compreender quais comportamentos normalmente o cão apresenta quando esta em casa na presença do tutor, quando na presença de outros cães, os comportamentos realizado quando o dono se prepara pra sair, quando está sozinho em casa e o vínculo do cão com seu dono.

Neste levantamento observou-se que entre os cães 52,5% (289) apresentam um comportamento calmo, seguido de 22,5% (124) agitados e 18,2% (100) carentes. Quando na presença de outros animais, 21% (115) tutores relatam que seu cão é brincalhão com outros animais, 15,4%(85) afirmaram que seu cão apresenta postura dominante perante o outro animal, 9,6% (53) que ele se torna agressivo e 8% (45) relatam que o cão aparenta medo.

De acordo com os tutores na maioria dos casos 42,7% os cães apresentam comportamento de indiferença, 23,6% afirmam que o animal se isola quando percebem que ele está prestes a sair e em alguns casos os cães se mostram ofegantes e inquietos. Não comer, pegar coisas e vomitar representam 6,7%, 5,6% e 1,6% dos cães respectivamente, como demonstrado na figura 18.

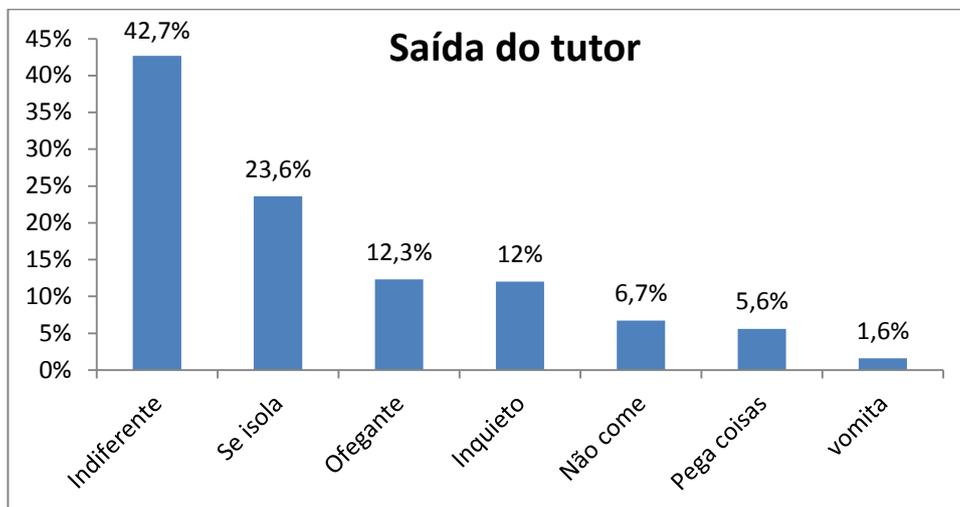


Figura 18 Comportamentos perante a saída do tutor de acordo com o questionário- RS e SC

Ao sair de casa e deixar o cão sozinho alguns tutores que possuem câmeras em sua residência conseguem observar alguns comportamentos, os que não possuem muitas vezes recebem relatos dos vizinhos próximos ou percebem o que possa ter ocorrido apenas quando retornam ao lar. A Figura 19 aponta para os principais comportamentos realizados pelos cães ao ficarem sozinhos em suas residências. Dentre os comportamentos com maiores ocorrências estão vocalização excessiva (chora, uiva ou late alto), defecação e micção em locais inapropriados e comportamento destrutivo (tirar coisa do lugar e arranhar).

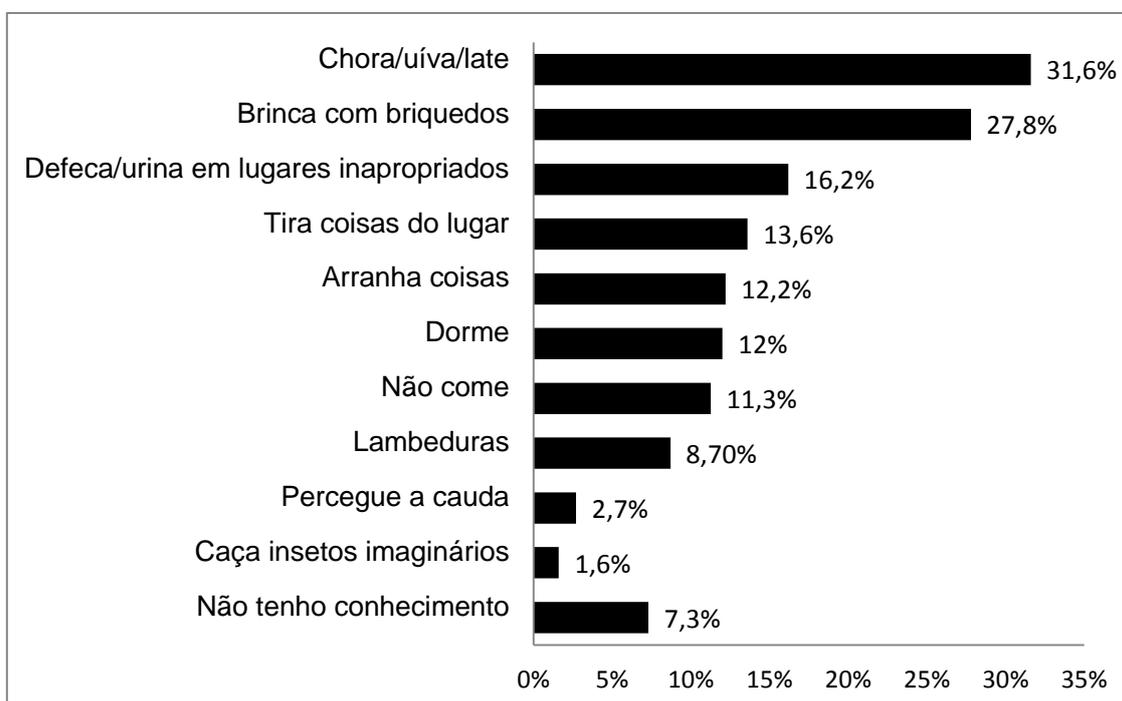


Figura 19 Comportamentos apresentados quando o cão está sozinho em casa.

Os destaques para vocalização excessiva e os comportamentos destrutivos estão de acordo com a pesquisa de APPLEBY e PLUIJMAKERS (2003) que afirmou serem os sinais mais frequentes na ausência do tutor. Esses mesmos resultados são encontrados em estudo realizado por Soares et. al.(2009), onde vocalização excessiva, defecação e micção em locais inapropriados e comportamento destrutivo são citados como os principais comportamentos realizados por animais com sinais de Síndrome de ansiedade por separação (SAS). Fogle (2009), explicou que a micção e defecação inapropriada tendem a ocorrer com maior frequência em cães com metabolismo mais acelerado como os de pequeno porte.

Conforme Figura 19, podemos observar que 174(31,6%) mostraram vocalização excessiva (chora, uíva, late), 89(16,2%) defecação e micção inapropriadas, 142(25,8%) comportamentos destrutivos (tirar coisas do lugar, arranha coisas), totalizando 405 cães, ou seja, 73,6% dos cães da pesquisa apresentam sinais característicos da SAS. Sobre o comportamento compulsivo, os principais sinais são as estereotípias como Lameduras constantes, perseguição da cauda e caçar insetos imaginários. Entre os cães da pesquisa 48(8,7%) apresentaram lamedura, 15(2,7%) persegue a cauda e 9 (1,6%) caçam insetos imaginários, evidenciando que 72 (13,1%) dos animais possuem comportamentos compulsivos quando o tutor se ausenta.

Sobre o vínculo dos cães com seus tutores, os principais relatos são de que a maioria dos cães 93,4% (514) faz festa sempre que o tutor chega, e 57,2% (315) seguem pela casa mantendo-se por perto. Outros 10% (55), afirmam inquietude do cão quando se afastam poucos metros, 9,8% (54) fazem festa exagerada ao ponto de se urinar quando o tutor chega, e 6,4% (35) que o seu cão fica agressivo quando sua atenção é direcionada a outra pessoa ou animal. A hipervinculação ou hiperapego se trata de uma condição de intensa dependência do animal em relação ao seu tutor, caracterizado pela busca constante por contato e proximidade. É importante salientar que ações dos tutores como, deixar o cão dormir em sua cama ou falar com ele constantemente, podem reforçar a hipervinculação, embora não necessariamente cause distúrbios comportamentais (FLANNINGAN; DODMAN, 2001; SHERMAN, 2008).

Os principais comportamentos utilizados para avaliar a presença de hipervinculação são: o animal seguir o tutor na casa e buscar contato constate, faz festa sempre que o tutor chega, demonstra desconforto ou agressividade se ele dá atenção a outro, fica ansioso quando o tutor se afasta

poucos metros (APPLEBY; PLUIJMAKERS, 2003, SOARES 2009). Em nossa pesquisa observamos que todos os cães participantes apresentaram ao menos um sinal característico da hipervinculação.

4.6 COMPORTAMENTO INGESTIVO

- **Oferta de alimento**

De acordo com dados do questionário, em ambos os estados à oferta de alimentos aos cães é feita na sua maioria 2 vezes ao dia sendo 79,8% (439), e 12% (68) dos participantes afirmaram oferecer o alimento apenas uma vez ao dia, 4%(23) mais de 4 vezes e 3,6%(20) sempre que o tutor se alimenta.

Quando questionados sobre como quantificam o alimento que é dado ao animal, observamos que no geral os tutores não quantificam e entre os que quantificam houve um equilíbrio entre os que seguem a embalagem do produto, e os que procuram orientação profissional, conforme Figura 20. Não quantificar o alimento não é recomendado, pois a oferta adequada depende de alguns fatores como porte, nível de atividade do cão, idade, qualidade da ração entre outros. A oferta de alimento sem quantificar pode acarretar em baixo ou excessivo consumo de energia. Segundo Slot,1992 (apud DIEZ, M; NGUYEN, 2006) o distúrbio mais comumente em animais de companhia é a obesidade, causada, na maioria das vezes, por um consumo em excesso de alimentos aliado ou não ao sedentarismo.

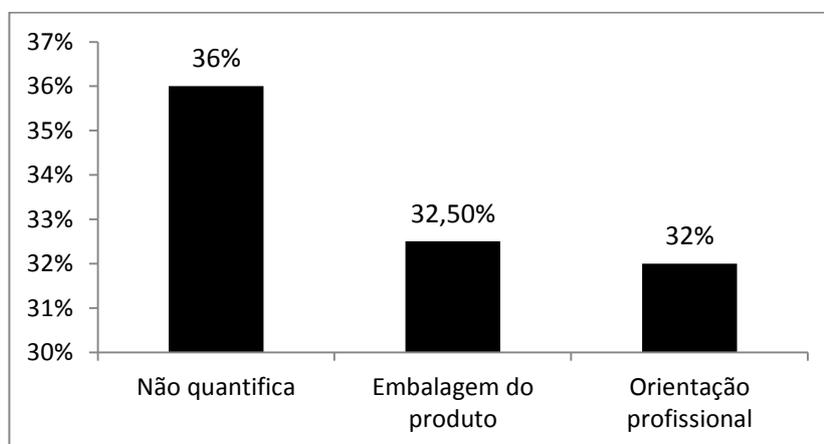


Figura 20 Oferta de alimentos aos cães participantes do questionário.

Entre os alimentos frequentemente ofertados aos cães, está o Alimento seco, úmido ou caseiro. Segundo resultados obtidos pela pesquisa,

tem-se a alimentação seca com a predominante entre os tutores, sendo 94% (517) dos entrevistados, seguido da alimentação úmida 15% (82) e caseira 10% (57) respectivamente.

A preferência pela Alimentação industrial em comparação à caseira corrobora com os resultados obtidos por Silva, (2014), onde de 134 proprietários, 126 (94,03%) relataram usar alimentação industrial. E também corroboram com a pesquisa feita por Gouvêa *et. al.*, (2018) em que houve superioridade no fornecimento de dieta seca como principal componente da alimentação de cães. Esta preferência talvez se dê pelo fato de haver uma grande variedade de marcas disponíveis no mercado, prontas para o consumo, pela maior praticidade, formulações e embalagens cada vez mais sofisticadas, maior durabilidade, e tempo de armazenamento. Fatores que impulsionam os donos de cães a optarem por este tipo de alimento.

Outros 10% dos entrevistados responderam que fornecem alimento caseiro. Bezerra (2017), relatou que a comida caseira pode ser fornecida para o cão, é uma opção rica em nutrientes e propriedades benéficas para a saúde desde que seja preparado especificamente para o mesmo, além de não apresentar conservantes e corantes.

- **Oferta de petiscos**

Quanto ao uso de petiscos, percebe-se que é algo comumente disponibilizado tanto em SC quanto no RS, o questionário mostrou que a oferta de petiscos “às vezes” representa a grande maioria, que totalizou 71,1%(391) dos tutores, os que o oferecem “Sempre” representaram 19% (104) e os outros 10% (55) afirmaram nunca dar petiscos ao seu cão.

Dos tutores que afirmaram dar petiscos, 80% disponibilizam como uma forma de agrado ao seu cão, 21% diz usar apenas para realizar adestramentos, e ainda há quem ofereça após as alimentações principais “sobremesa”, que representou 10,5% dos tutores. Conforme os relatos, os petiscos ofertados aos animais são, em ordem de preferência, 49% (269) Biscoitos, 42% (231) Bifinhos, 38,3% (211) Legumes, 36% (197) Frutas e o menos oferecido aos cães. Mas é importante atentar para as quantidades e frequências, os tutores muitas vezes não sabem o quanto podem dar, ou sabem, mas acabam excedendo como forma de agrado ao cão. Conforme Ackerman (1999) e Buchalla (2009), o consumo de petiscos ofertado de forma desregulada e em excesso pode realmente causar obesidade em cães.

Você sabe o que é Humanização animal?

Para finalizar o questionário, perguntamos aos tutores se eles sabem o significado de Humanização animal, 39% (216) não tem conhecimento do que se trata, 24% (133) tem conhecimento e justificaram a resposta, 21% (118) disseram ter conhecimento, mas como não explicaram, nos impede de saber se realmente compreendem o significado, e 15%(83) não quiseram responder a pergunta.

Em relação ao maior numero de pessoas que tem conhecimento sobre o assunto e justificaram sua resposta, deve-se levar em conta o fato de que grande parte das respostas obtidas veio de universitários, ou seja, pessoas com nível superior em graduações e pós- graduações.

5 CONCLUSÃO

Não houve discrepâncias entre as características dos perfis obtidos na Grande Florianópolis-SC e Grande Porto Alegre – RS, observou-se que do total de cães participantes, 223 (40, 5%) apresentaram os sinais compatíveis à síndrome de ansiedade por separação (SAS), 63 (11, 4%) possuem comportamentos compulsivos e todos os cães participantes manifestam pelo menos um sinal característico de hipervinculação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, questionários *online* embora sejam ferramentas úteis e válidas na realização de pesquisas sabe-se que há algumas limitações, visto que esse tipo de avaliação depende exclusivamente da percepção do tutor em relação ao seu animal, e pode variar muito de acordo com fatores como a personalidade do tutor, capacidade de identificar e distinguir características, nível do vínculo entre ambos. Assim, sugere-se a necessidade de realização de mais estudos que utilizem artifícios visuais em sua metodologia vídeos para observações comportamentais.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. Perfil Pet Food. **Associação Brasileira de Indústrias de Produtos para Animais de Estimação**, Mercado Pet 2013. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/mercado/>> acesso : 4 de abr. 2018

ACKERMAN,L. **Canine nutrition**: what every owner, breeder, and trainer should know. Loveland: Alpine Publications, 1999. 254.p

AMERICAN KENNEL CLUB – AKC. **Dog Breeds**. Disponível em: <<http://www.akc.org/dog-breeds/>> . Acesso em: 10 de mai. 2019

APPELT, B.C.S **Estudo dos atributos morfológicos e comportamentais de raças de cães registradas no mundo de 2006 a 2016**. Trabalho de conclusão de curso- 48p, UFSC, 2018

APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. **Separation anxiety in dogs: the function of homeostasis in its development and treatment**. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.33, n.2, p.321-344, 2003. Acesso em: 04 mar. 2019. doi: [10.1053/j.ctsap.2004.10.002](https://doi.org/10.1053/j.ctsap.2004.10.002)

APTEKMANN, K. P. **Obesidade em cães e gatos**. Apostila de Obesidade em Cães e Gatos Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/57520886/apostila-obesidade-karina-aptekmann-1->>. Acesso em: 07 mai. 2019.

ARHANT, Christine et al. **Behaviour of smaller and larger dogs: effects of training methods, inconsistency of owner behaviour and level of engagement in activities with the dog**. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 123, n. 3, p. 131-142, 2010.

BAILEY, Gwen.; **O Filhote Perfeito**. CMS Editora, 2010

BEAVER, B.V. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001. 431p

BEAVER, B. V. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. 1 ed. São Paulo: ROCA, 2004.

BORDIN, A. D. **Síndrome da ansiedade de separação (SAS): quadro clínico, repercussões no bem-estar animal e no vínculo humano-animal**. 2012. Monografia (Trabalho de conclusão de graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

BORGES, F. M. O. **Formulação de dieta caseira para cães e gatos**. In: RODRIGUES, P. B.; FONSECA, C. A.; RODRIGUES, G. H.; OST, P. R.

Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos. 1. ed. Minas Gerais: Universidade Federal de Lavras, p. 139-193. 2002

BORGES, L. N.P. M. **Fatores relacionados à obesidade em cães: uma revisão introdutória**. 2013. 35 f. Monografia - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília DF, 2013

BRAASTAD, B.O.; BAKKEN, M. **Behaviour of dogs and cats**. In: JENSEN, Per (Ed.). **The ethology of domestic animals: An introductory text**. Livestock: Cabi Publishing, 2002. Cap. 12. p. 173-188. DOI: 20023076019.

BUCHALLA, A.P. fofinhos, não...gordos! Revista Veja, n. 2136, outubro 2009. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/281009/fofinhos-nao-gordos-p-138.shtml> acesso: 06 de dez 2018.

BUFF, P.R.; CARTER, R.A.; BAUER, J.E.; KERSEY, J.H. **Natural pet food: a review of natural diets and their impact on canine and feline physiology**. *J. Anim. Sci.*, v.92, p.3781-3791, 2014.

BURKHOLDER, W. J.; TOLL, P.W. **Obesity**. In: HAND, M. S. et al. *Small animal of clinical nutrition*. 4 ed. Kansas: Mark Morris Institute, 2000.p. 401-430.

BUTLER, R.; SARGISSON, R. J.; ELLIFFE, D. **The efficacy of systematic desensitization for treating the separation-related problem behaviour of domestic dogs**. *Applied Animal Behaviour Science*, New Zealand, v.129, p.136–145, dez.2011.

CARCIOFI, A. C. **Ingredientes Energéticos e Protéicos para Cães e Gatos**. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO ANIMAL, 2., 2006, São Paulo - SP. Palestra Técnica Manejo e Nutrição de Animais de Estimação. São Paulo: Cbna – Amena, 2006. p. 1 – 17

CARCIOFI, A.C.; VASCONCELLOS, R.S.; BORGES, N.C.; MORO, J.V.; PRADA, F.; FRAGA, V. O. **Composição nutricional e avaliação de rótulo de rações secas para cães comercializadas em Jaboticabal-SP**. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*. v.58, n.3, p.421-426, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-09352006000300021&script=sci_arttext> Acesso em: 12 de maio 2019.

CARTER O, PANNEKOEK L, FURSLAND A, ALLEN KL, LAMPARD AM, BYRNE SM. **Increased wait-list time predicts dropout from outpatient enhanced cognitive behaviour therapy (CBT-E) for eating disorders.** Behav Res Ther. 2012; 50(7-8):487-92.

CLUTTON-BROCK, J. **A natural history of domesticated mammals.** 2. ed. New York, USA: Cambridge University Press: The Natural History Museum, 1999. 235p.

COHEN, S. P. **Can Pets Function as Family Members?** Western Journal of Nursing Research, v. 24, n. 6, p. 621- 638, 2002.

COPPINGER, R. **Origen del perro: Hipotesis de Coppinger.** 2010. Disponível em: <<http://lamanada.org/origen-del-perro-hipotesis-de-coppinger/>>. Acesso em: 11 de mai 2019

CORNWELL, T. B.; WAMWARA -MBUGUA, L. W.; NICOVICH, S. G. **Dependence patterns in consumer behavior: Exploration and refinement of a concept.** Journal of Consumer Behaviour, v. 7, n. 1, p. 51–71, 2008.

COUTINHO, M.; YUKO, B.; KITAGAWA C.; DALL' ACQUA, S., “**Benefícios advindos da interação homem-cão**”. Revista do Instituto de Ciência da Saúde, Vol.22, p.123-128. 2004

CROSSMAN, M. K. 2017. **Effects of interactions with animals on human psychological distress.** Journal of Clinical Psychology, 73, 761-784.

DENIS, B. **Do lobo ao cão: Diversidade fenotípica observável nas raças caninas.** Veterinary Focus. v. 17, n.2, p.45, 2007. Disponível em: <<http://conteudo.royalcanin.com.br/upload/FOCUS%2017.2.pdf>>. Acesso em: 03 de Jul de 2019.

DIEZ,M.; NGUYEN, P. **Obesity: epidemiology, pathophysiology and management of the obese dog.** In: PIBOT, P. et al., Encyclopedia of canine clinical nutrition. France: Aniwa SAS. 2006, p.2-57.

DOGHERO. **Censo Canino 2018: top raças e nomes de cachorro.** Censo canino Brasil/ 2018. Disponível em:< <https://love.doghero.com.br/dicas/censo-canino-2018-racas-nomes-de-cachorro-mais-populares/> > Acesso em: 02 de Jul de 2019

DRESCHER, Nancy A. **The effects of fear and anxiety on health and lifespan in pet dogs.** Applied Animal Behaviour Science, Pensilvânia, v.125, p.157–162, abr. 2010.

EQUILIBRIO. **Ração ou Comida Caseira?** 2014. TOTAL ALIMENTOS. Disponível em: <<http://www.equilibriototalalimentos.com.br/artigos/racao-ou-comida-caseira.html>>. Acesso em: 04 de jun de 2019

FARACO, C. B. & SEMINOTTI, N. **A relação homem-animal e a prática veterinária.** Revista CFMV, 10, 57-62. 2004.

FÉLIX, A.; OLIVEIRA, S.G.; MAIORKA, A. **Fatores que interferem no consumo de alimentos em cães e gatos.** In: VIEIRA, S.L. Consumo e preferência alimentar de animais domésticos. Londrina, 2010. p.162-199

FOGLE, B. 2009. **Guia Ilustrado Zahar: Cães.** Zahar. Rio de Janeiro. 344pp.

FORTES, M.L.S. Congresso Brasileiro de Zootecnia, 2005, Campo Grande - MG. **Formulação de Rações para Cães.** Jaboticabal: 2005. 12 p. Disponível em: < <https://consultadogvet.files.wordpress.com/2017/02/formulac3a7c3a3o-de-rac3a7c3b5es-para-cc3a3es.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2019.

GERMAN, A. J. **Clinical risks associated of obesity in companion animals.** Waltham Focus, Londres, v.16, p. 21-16,2006b.

GERMAN, A. J. **Obesity in companion animals.** In Practice, Londres, v.32,p. 42-50, 2010.

GERGER, A. & ROSSI, A. **Cão de família: a arte de cuidar, educar e ser feliz com seu melhor amigo.** Agir, Rio de Janeiro, Brasil. 2011

GONZALES, C.H. **Transtorno Obsessivo-Compulsivo.** Revista Brasileira de Psiquiatria. SP, 1999. v.21, p. 29-32

GOUVÊA, F.L., COELHO, I. C., PRATO, B., MACHADO, G. S., **Influência dos tutores no hábito ingestivo de cães.** Especial do IV Simpósio de Nutrição de Animais de Companhia, .v.23, n.1, p.05-06, 2018.

GUIMARÃES, A. L. N.; TUDURY, E. A. **Etiologias, consequências e tratamento de obesidade em cães e gatos – revisão.** Vet. Not. Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 29-41, 2006.

HILL, R. P.; GAINES, J. WILSON, R. M. **Consumer behavior, extended self, and sacred consumption: An alternative perspective from our animal companions.** Journal of Business Research, v. 61, n. 5, p. 553–562, 2008.

HOLBROOK. M. B. **Pets and people: Companions in commerce?** Journal of Business Research, v. 61, n. 5, p. 546–552, 2008.

HOROWITZ, A. **A cabeça do cachorro: O que seu amigo mais leal vê, fareja, pensa e sente.** Rio de Janeiro: Best Seller. Best Seller, Rio de Janeiro, Brasil. 2010

HORWITZ. D. F; NEILSON. J. C. **Comportamento canino e felino.** Tradução de João Sérgio C. De Azevedo. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 15 – 566.

HUBRECHT, R. C., SERPELL, J. A., POOLE, T. B. **Correlates of pen size and housing conditions on the behavior of kennelled dogs.** Applied Animal Behavior Science, 34, 365–383, 1992.

JERICÓ, M. M. **Obesidade e hiperlipidemias.** Vets Today, n.5, ABRIL, 2011.

KENNEDY, P. F.; MCGARVEY, M. G. **Animal-companion depictions in women's magazine advertising.** Journal of Business Research, v. 61, n. 5, p. 424–430, 2008.

KOBELT, A.J. HEMSWORTH P.H., BARNETT J.L., COLEMAN G.J. **A survey of dog ownership in suburban Australia - conditions and behaviour problems.** Applied Animal Behaviour Science , Volume 82 , Issue 2 , 137 – 148, 2003.

LADEWIG, J. **Of mice and men: Improved welfare through clinical ethology.** Applied Animal Behaviour Science, v.92, p.183-192, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2005.05.008> Acesso em: 14 abr. 2019. doi:10.1016/ j.applanim.2005.05.008

LANDSBERG, G.; HUNTHAUSEN, W; ACKERMAN, L. **Problemas Comportamentais do cão e do gato**, 2ª ed. Roca. São Paulo, 2005. 492 p.

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. **Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?** / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / v. 10, n. 1, p. 32–38, 2012. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/258> . Acesso em: 15 abr. 2019

LUESCHER A. U. **Diagnosis and management of compulsive disorders in dogs and cats.** Clinical Techniques in Small Animal Practice, 2003 V. 33, p. 253-267, 2003.

LUND, E.M. et al. **Prevalence and risk factors for obesity in adult dogs from private US veterinary practices.** Journal of Applied Research in Veterinary Medicine veterinary, v.4, p.177-186, 2006.

Disponível em: <http://www.jarvm.com/articles/Vol4Iss2/Lund.pdf> . Acesso em: 24 de abr. de 2019.

MADI, R. **10 Cachorros pequenos e suas principais características:** Conheça algumas das raças mais populares entre os cachorros pequenos e decida qual o companheirinho ideal para você. 2013. Disponível em: <<http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/cachorros-pequenos/>>. Acesso em: 07 de Jun.de 2019.

MCGREEVY, P. D.; THOMSON, P. C.; PREIDE, C.; FAWCETT, A.; GRASSI, T.; JONES, B. **Prevalence of obesity in dogs examined by australian veterinary practices and the risk factors involved.** Vet. Rec., v. 156, n. 22, p. 695-702, 2005.

MEHRKAM, Lindsay R.; WYNNE, Clive DL. Behavioral differences among breeds of domestic dogs (Canis lupus familiaris): Current status of the science. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 155, p. 12-27, 2014.

MENDES, Wandréa de Souza; RIBEIRO, Merith Yves Higashi ; GODOY, Flávia Borella Pereira de. **Obesidade: Causas e Consequências.** 02. ed. [S.l.: s.n.], 2014. 18 p.

MILLAN, C. **Short Guide to a Happy Dog.** (1st Edition). Barcarena: Marcador Editora: 23-24; 87-89; 95-138. 2013

MOREIRA, H. **Problemas Comportamentais nos Animais de Companhia.** Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária – Universidade Técnica e Lisboa: 26-57. 2011

MOREY, D.F. **The early evolution of the domestic dog: Animal domestication, commonly considered a human innovation, can also be discredited as an evolutionary process.** American Scientist, Tennessee, v. 82, n. 4, p.336-347, ago. 1994. DOI 29775234

MORRIS, Desmond. **Dogs: The ultimate dictionary of over 1,000 dog breeds.** Trafalgar Square, 2008.

MOSTELLER, J. **Animal-companion extremes and underlying consumer themes.** Journal of Business Research, v. 61, n. 5, p. 512–521, 2008.

MOTTA, Regina Rheingantz. **Bom pra cachorro: Qualidade de vida para seu cão.** São Paulo: Editora Gente, 2009. 147 p.

MÜLLER, D.V. **Estudo de viabilidade econômica do segmento de pet shop no município de Ijuí-RS. 2012.** Monografia (Administração)- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Ijuí-RS, 2012, 128p.

NOVAIS, A. A.; LEMOS, D. S. A.; FARIA JUNIOR, D. **Síndrome da ansiedade de separação (SAS) em cães atendidos no hospital veterinário da Unicastelo, Fernandópolis, SP.** Ci. Anim. Bras., Goiânia, v. 11, n. 1, p. 205-211, jan-mar. 2010.

O'FARRELL, V. **Owner attitudes and dog behaviour problems.** Applied Animal Behaviour Science, v.52, p.205-213, 1997. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0168-1591\(96\)01123-9](http://dx.doi.org/10.1016/S0168-1591(96)01123-9) . Acesso em: 14 abr. 2019. doi:10.1016/S0168-1591(96)01123-9.

OLIVEIRA, S. B. C. **Sobre homens e cães: um estudo antropológico sobre afetividade, consumo e distinção.** Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia). IFCS/PPGSA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

OSTRANDER, E A. WAYNE, R. K. A 2007. **Single IGF1 Allele Is a Major Determinant of Small Size in Dogs.** Science Vol. 316. no. 5821, pp. 112 - 115.

OVERALL, K.L. **Clinical behavioral medicine for small animals.** St. Louis: Mosby – Year Book, 1997. 544p.

PAGEAT, P.; GAULTIER, E. **Current research in canine and feline pheromones.** Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 33, n. 2, p. 187-211, 2003.

PAIXÃO, R.L. & MACHADO, J.C. **Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção.** 2015. Revista Brasileira de Direito Animal 10 (20): 137-168.

PALESTRINI, C.; MINERO, M.; CANNAS, S.; ROSSI, E.; FRANK, D. **Video analysis of dogs with separation-related behaviors,** Applied Animal Behaviour Science, Itália, v.124, 61–67, jan.2010.

PALUMBO, G. R. **Efeito da ingestão de amido, fibra e energia na resposta glicêmica pós-prandial e saciedade em cães.** 2009. 61 f. Dissertação

(Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, Unesp, Jaboticabal - SP, 2009.

PHAM S.A, HUAS C, PEREZ D. F, NORDON C, DIVAC S, DARDENNES R, et al. **Why do people with eating disorders drop out from inpatient treatment?: the role of personality factors.** J Nerv Ment Dis. 2012; 200(9):807-13.

PICCIONE, G. et al. **Association between obesity and reduced body temperature in dogs.** International Journal of Obesity, v. 35, 1011-1018, 2011.

REICHMANN, M. L. A. B., FIGUEIREDO, A. C. C., PINTO, H. B. F., NUNES, V. F. P. **Controle de populações de animais de estimação.** Manual técnico do Instituto Pasteur, São Paulo, n.6, 2000.52p.

RIBEIRO, A. F. A, **Cães domesticados e os benefícios da interação.** **Revista Brasileira de direito animal**, São Paulo, p.249-262, Ano 6; Volume 8, Jan-jun 2011

ROCHA, M.A. **Biotecnologia na nutrição de cães e gatos.** *Rev. Bras. Zootec.*, v.37, p.42-48, 2008.

ROONEY, N., GAINES, S. & HIBY, E. **A practitioner's guide to working dog welfare.**Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research, 4, 127-134. 2009.

ROSSI, Alexandre. **Adestramento Inteligente: com amor, humor e bom-senso.** 9° ed. São Paulo, Editora CMS, 2002. 255p.

ROYALCANIN. **Obesidade canina:** como mudanças de comportamento podem ajudar a evitá-la. Focus Auxiliar, 32 p. 2010.

SAAD, F. M. O. B. **Programas de redução de peso para cães e gatos.** In: **iv simpósio sobre nutrição de animais de estimação**, 2004, Campinas - SP. Simpósio. p. 1 - 48.

SALVE, M.G. C. **Obesidade e peso corporal: riscos e consequências.** Movimento & Percepção, v.6, p.29, 2006.

SARGISSON, R. J. **Canine separation anxiety: strategies for treatment and management.** *depression*, 10, 143–151. 2014.

SCHOENEBECK, Jeffrey J.; OSTRANDER, Elaine A. The genetics of canine skull shape variation. **Genetics**, v. 193, n. 2, p. 317-325, 2013.

SCHWARTZ, S. **Separation anxiety syndrome in dogs and cats**. Journal of the American Veterinary Medical Association 222 (11): 1526-1532. 2003.

SEIBERT, L.M.; LANDSBERG, G.M. **Diagnosis and Management of Patients Presenting with Behavior Problems**. Veterinary Clinics Small Animal Practice, Canadá, v.38, p.937-950, 2008.

SERPELL, J. A. **Anthropomorphism and Anthropomorphic Selection—Beyond the “Cute Response”**. Society & Animals, v. 11, n. 1, p. 83- 100, 2003

SHERMAN, B. L **Separation Anxiety in Dogs**. Compendium, p. 27-32, jan, 2008

SILVA, C.V; BARROS, F; SOUZA, C.F.V. **Qualidade nutricional de rações secas para cães adultos comercializadas em Lajeado- RS**. Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial, Campus Ponta Grossa - Paraná, n., p.153-160, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbta/article/view/588>> acesso em: 12 de maio de 2019.

SOARES, G.M; TELHADO, J.; PAIXÃO, R.L. **Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos**. Ciência Rural, Santa Maria, v.39, n.3, p.778-784, mai-jun, 2009.

SOARES, G.M; TELHADO, J.; PAIXÃO, R.L. **Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento**. Ciência Rural, Santa Maria, v.40, n.3, p.548-553, mar, 2010.

SOARES, G.M.; VASCONCELOS, N.M.; FERNANDES, P.H.S.; FERNANDES, B.C.T.M. **Síndrome de ansiedade de separação em cães atendidos na clínica veterinária da Universidade Severino Sombra**. Archives of Veterinary Science 20 (2): 95-102. 2015.

SPILLER, P. R.; NOVAIS, A. A.; MORETTO, V. M. S. **Estudo descritivo sobre a síndrome de ansiedade de separação (SAS) em cães**. Clínica Veterinária, Ano XVII, n. 101, p. 56-62, 2012

STATISTA. **Number of dogs in the United States from 2000 to 2017 (in millions)**. United States 2019. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/198100/dogs-in-the-united-states-since-2000/>> acesso em: 3 de mai.2019

SVARTBERG, Kenth. Breed-typical behaviour in dogs—historical remnants or recent constructs? **Applied Animal Behaviour Science**, v. 96, n. 3, p. 293-313, 2006.

TATIBANA, L. S.; COSTA -VAL, A. P. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário**. Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, 1, 12-19. 2009.

TEIXEIRA E. **Desvios Comportamentais nas Espécies Canina e Felina – Panorama Actual e Discussão de Casos Clínicos**. Dissertação de Mestrado em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais. Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Técnica de Lisboa: 6-18; 12-13; 27-37. 2009

TEOTÓNIO J. **Distúrbios Comportamentais relacionados com o medo em cães**. Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade de Lisboa: 12-27. 2015

THALMANN, O., et al. **Complete mitochondrial genomes of ancient canids suggest a European origin of domestic dogs**. Science, 342, 871-874. 2013

TRAVAGIN, R.B. **O processo de comunicação no mercado pet e a utilização de valores do universo infantil**. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul-SP, 2012, 102.p.

VIGITEL, 2016 **Hábitos dos brasileiros impactam no crescimento da obesidade e aumenta prevalência de diabetes e hipertensão**. Disponível em:< <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/abril/17/Vigitel.pdf>> Acesso: 10 de jun de 2019

VOLHARD, Jack ; VOLHARD, Wend.; **Adestramento de Cães para Leigos**. Alta Books Editora, 2011

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN R. P. **Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos**. Tradução de Maria Cristina G. Monteiro. 7 ed. p. 199. Porto Alegre: Amgh, 2015.

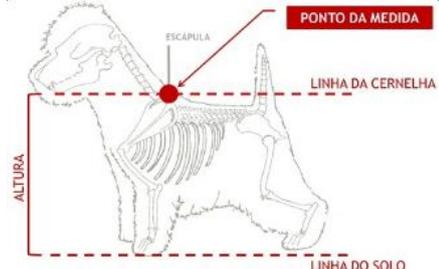
WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009.

ZORAN, D. L. **Obesity in dogs and cats: A metabolic and endocrine disorder**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, Philadelphia, v. 40, p. 221-239, 2010.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

Aplicação via questionário *Online*- Plat. Google Forms

PERFIL DO TUTOR	
QUESTÕES	
1- Idade	<input type="checkbox"/> Até 15 anos <input type="checkbox"/> de 16 á 24 anos <input type="checkbox"/> de 35 á 44 anos <input type="checkbox"/> de 45 a 54 anos <input type="checkbox"/> de 55 á 64 anos <input type="checkbox"/> Acima de 64 anos
2- Em qual município da Grande Porto Alegre ou Grande Florianópolis reside?	
3- Sexo	<input type="checkbox"/> Masc. <input type="checkbox"/> Fem.
4- Pratica atividades físicas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5- SE SIM, Com qual frequência?	<input type="checkbox"/> 1 vez <input type="checkbox"/> de 2 a 4 vezes <input type="checkbox"/> de 5 a 6 vezes <input type="checkbox"/> Todos os dias <input type="checkbox"/> Nenhuma
6- Percepção do seu escore corporal	<input type="checkbox"/> Abaixo do peso <input type="checkbox"/> No peso ideal <input type="checkbox"/> Acima do peso
PERFIL DO CÃO	
7- Idade	<input type="checkbox"/> Até 1 ano <input type="checkbox"/> de 1 a 3 anos <input type="checkbox"/> de 4 a 6 anos <input type="checkbox"/> de 7 a 9 anos <input type="checkbox"/> de 10 a 12 anos <input type="checkbox"/> acima de 12 anos
8- Sexo	<input type="checkbox"/> Macho <input type="checkbox"/> Fêmea
9- Raça do cão	
10- No caso de SRD (Sem raça definida), indicar porte de acordo com a altura da cernelha.	<input type="checkbox"/> Pequeno: média de 33 cm de altura na cernelha <input type="checkbox"/> Médio: média 53 cm de altura na cernelha <input type="checkbox"/> Médio: média 53 cm de altura na cernelha Imagem ilustrativa abaixo 

11- O cão é castrado?	() Sim () Não
12- Onde adquiriu o animal?	<input type="checkbox"/> Comprei em pet shop <input type="checkbox"/> Comprei de criador especializado <input type="checkbox"/> Resgatei da rua <input type="checkbox"/> Feira de adoção <input type="checkbox"/> Abrigo familiar <input type="checkbox"/> Outro_____
13- Em alguma fase da vida o cão passou por alguma situação estressante?	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Não tenho informações <input type="checkbox"/> Foi abandonado <input type="checkbox"/> Sofreu maus- tratos <input type="checkbox"/> Sofreu algum acidente físico <input type="checkbox"/> Perdeu seu antigo tutor (morte) <input type="checkbox"/> Outro_____
14- Pratica atividades físicas?	() Sim () Não
15- SE SIM, quais atividades?	<input type="checkbox"/> Passeio/Caminhada <input type="checkbox"/> Corrida <input type="checkbox"/> Agility <input type="checkbox"/> Natação <input type="checkbox"/> Outro_____
16- Com qual frequência?	<input type="checkbox"/> 1 vez por semana <input type="checkbox"/> 2 a 4 vezes por semana <input type="checkbox"/> 5 a 6 vezes por semana <input type="checkbox"/> Todos os dias da semana
17- Percepção do escore corporal	<input type="checkbox"/> Magro <input type="checkbox"/> Ideal <input type="checkbox"/> Sobrepeso <input type="checkbox"/> Obeso
18- Qual o peso do seu cão (ex: 10Kg)?	
19- Seu cão apresenta alguma alteração no estado de saúde? Qual/Quais?	<input type="checkbox"/> Não apresenta; <input type="checkbox"/> Gastrointestinais; <input type="checkbox"/> Cardíacos <input type="checkbox"/> Dermatites; <input type="checkbox"/> Dermatites; <input type="checkbox"/> Hipertensos <input type="checkbox"/> Outro_____ -
CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE E HUMANIZAÇÃO	
1- Em relação ao Ambiente	
20- Possui outros animais de estimação, além deste que está sendo avaliado na pesquisa? Se sim quantos de cada espécie (ex. outro cão, dois gatos, um coelho)	
21- Em caso afirmativo, há uma boa convivência entre eles?	<input type="checkbox"/> SIM, interagem, brincam, dormem juntos.. <input type="checkbox"/> SIM, mas cada um no seu canto <input type="checkbox"/> NÃO, eles brigam <input type="checkbox"/> Não tenho outro animal

<p>22- Na residência há outras pessoas? Quantas?</p>	<p><input type="checkbox"/> Não, apenas eu <input type="checkbox"/> Sim, de 2 a 4 pessoas <input type="checkbox"/> Sim, de 5 a 6 pessoas <input type="checkbox"/> Mais de 6 pessoas</p>
<p>23- SE SIM, qual (is) categoria(s)?</p>	<p><input type="checkbox"/> Crianças (até 12 anos) <input type="checkbox"/> Jovens (13 aos 18 anos) <input type="checkbox"/> Adultos (acima dos 18 anos) <input type="checkbox"/> Todas as categorias</p>
<p>24- Em relação ao convívio do pet com os residentes da casa</p>	<p><input type="checkbox"/> Convive bem apenas com o tutor; <input type="checkbox"/> Convive bem com as crianças; <input type="checkbox"/> Convive bem com os adolescentes; <input type="checkbox"/> Convive bem com os adultos <input type="checkbox"/> Convive bem com todos os membros da casa</p>
<p>25- Sobre o ambiente físico, o cão vive em?</p>	<p><input type="checkbox"/> Casa ; <input type="checkbox"/> Apartamento; <input type="checkbox"/> Sítio <input type="checkbox"/> Chácara <input type="checkbox"/> fazenda</p>
<p>26- Considera que o cão possui qual amplitude de área para atividades recreativas (correr, saltar, brincar)?</p>	<p><input type="checkbox"/> Pouca área de atividade <input type="checkbox"/> Área mediana para atividade <input type="checkbox"/> Muita área</p>
<p>27- O cão tem acesso livre a casa incluindo sofá, cama, etc</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim, acesso livre <input type="checkbox"/> Apenas quando você está junto <input type="checkbox"/> Não, acesso restrito a casa <input type="checkbox"/> Não tem acesso a casa, apenas ao pátio</p>
<p>28- Onde o cão dorme</p>	<p><input type="checkbox"/> Tem casinha com cama no pátio <input type="checkbox"/> Tem cama própria dentro de casa <input type="checkbox"/> Na mesma cama que eu (Tutor) <input type="checkbox"/> Outro_____</p>
<p>2- Em relação à Humanização</p>	
<p>29- O seu cão tem rede social própria? Qual (is)?</p>	<p><input type="checkbox"/> Não Possui <input type="checkbox"/> Instagram <input type="checkbox"/> Facebook <input type="checkbox"/> Pinterest <input type="checkbox"/> Blog Outro:_____</p>
<p>30- O cão frequenta creche (day care)</p>	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>31- O cão possui vestuário próprio?</p>	<p><input type="checkbox"/> Não possui <input type="checkbox"/> Roupas <input type="checkbox"/> Fantasias <input type="checkbox"/> Sapatos</p>

	<input type="checkbox"/> Acessórios (brinco, corrente, bolsa, etc..) <input type="checkbox"/> Outros _____
32- Seu cão possui brinquedos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
33- Possui plano de saúde	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
34- Sobre eventos sociais	<input type="checkbox"/> Realiza festa de aniversário <input type="checkbox"/> Encontro com outros cães em parques/praças <input type="checkbox"/> Encontros da raça <input type="checkbox"/> Participam de exposições <input type="checkbox"/> Não participa de eventos sociais Outros _____
ASPECTOS COMPORTAMENTAIS	
1- Em relação ao convívio dos cães com os donos	
35- Qual comportamento você considera que é predominante em seu cão em casa?	<input type="checkbox"/> Calmo <input type="checkbox"/> Carente <input type="checkbox"/> Agressivo <input type="checkbox"/> Agitado <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Outro _____
36- Qual o comportamento do cão perante outros cães?	<input type="checkbox"/> Sociável <input type="checkbox"/> Brincalhão <input type="checkbox"/> Dominância <input type="checkbox"/> Agressivo <input type="checkbox"/> Medo <input type="checkbox"/> Outro _____
2- Em relação à separação dos donos com os cães	
37- Quantas horas o cão fica sozinho em casa?	<input type="checkbox"/> menos de 4 hrs <input type="checkbox"/> até 8 hrs <input type="checkbox"/> Acima de 8 hrs

<p>38- Qual/quais o(s) comportamento(s) o seu cão apresenta quando você se prepara para sair?</p>	<p>() Esconde meias () Pega chinelos, tênis, sapatos () Esconde chaves () Vomita () Fica inquieto e salivando () Fica ofegante () Fica quieto () Não come ; () Vai para um canto da casa () Se isola/esconde () Indiferente () Outro_____</p>
<p>39- Qual (is) o(s) comportamento(s) durante o tempo em que ele está sozinho?</p>	<p>() Late alto () Chora () Uiva constantemente () Arranha portas/janelas () Arranha o chão () Arranha/morde móveis () Tira coisas do lugar () Urina em lugares inapropriados das casa () Defeca em lugares inapropriados das casa () Perseguição à própria cauda () Lamedura excessiva (flancos, pernas..) () Arranque e/ou ingestão de pelos () Caçar insetos imaginários () Não tenho conhecimento () Não come () Dorme () Brinca com seus brinquedos () Outro_____</p>
<p>40- Em relação ao vínculo do cão com você</p>	<p>() Faz festa quando você chega () Faz festa de forma exagerada quando você chega, ao ponto de se urinar () Segue você pela casa, se mantendo por perto () Fica inquieto quando você se afastado poucos metros () Fica agressivo quando você dá atenção a outro(s) animal(is) ou pessoa(as) () Outro_____</p>
<p>COMPORTAMENTO INGESTIVO</p>	
<p>41- Quantas vezes ao dia seu cão é alimentado?</p>	<p>() 1 vez ao dia () 2 a 3 vezes ao dia () mais de 4 vezes () Sempre que você se alimenta.</p>

42- Qual tipo de alimento é fornecido ao cão?	<input type="checkbox"/> Ração comercial seca <input type="checkbox"/> Ração comercial úmida <input type="checkbox"/> Caseira
43- Qual critério é utilizado para quantificar o alimento fornecido?	<input type="checkbox"/> Indicação da embalagem <input type="checkbox"/> Indicação de um profissional <input type="checkbox"/> Não quantifico o alimento que forneço <input type="checkbox"/> Deixo disponível o dia todo
44- Costuma oferecer petiscos?	<input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca
45- SE SIM, quais petiscos?	<input type="checkbox"/> Sachês úmidos <input type="checkbox"/> Frutas <input type="checkbox"/> Legumes <input type="checkbox"/> Biscoitos <input type="checkbox"/> Bifinhos
46- Em que momento os petiscos são ofertados?	<input type="checkbox"/> Adestramento; <input type="checkbox"/> agrado/mimo <input type="checkbox"/> Após alimentação "sobremesa" <input type="checkbox"/> Não dou petiscos

47- Você sabe o que é Humanização animal? (Resposta livre)
